ANO 7.º LISBOA — SABADO, 28 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2088

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O BANQUETE de homenagem ao distinto clinico-parteiro, sr. dr. Luiz Ottolini, ontem realizado, constituiu uma manifestação brilhante, pelo numero e qualidade das pessoas que nela tomaram parte.

Varios foram os convivas que enalteceram as qualidades profissionaes e pessoaes do homenageado, entre os quaes o prof. Artur Ricardo Jorge, ministro na situação Gomes da Costa, o qual afirmou "que a nuvem triste que passou pelo dr. Luiz Ottolini, sem lhe tocar, mais tinha pesado sobre todos aqueles que exteriorisavam os seus meritos.

Em palavras concisas, o dr. Ottolini a todos agradeceu, comovido, enaltecendo o significado daquela festa de amizade e consideração, durante a qual foram recebidos numerosos telegramas e cartas.

Assistiram, entre outros, os srs. drs. Azevedo Gomes, Bicudo Medeiros, Medeiros Almeida, Sá Penela, Carlos Santos (Filho), Mario Malta, José Gentil, Damas Móra, Marçal da Silva, Mota Cabral, Fernando Cabral, Patacho, Simões Alves, Sabino Pereira, Artur Ricardo Jorge, José Paredes, Alberto Amado, Cordeiro Lobato, Teodomiro Carvalho, Eduardo Schultz, Mario Carmona, Fernando Martins Pereira, Mario Moreira, Roberto de Almeida, Fernando Lopes, Camossa Saldanha, Sacadura Bote, Oliveira Martins, Meleiro de Sousa, Ruas, Almeida Rocha, Pina Junior, Marçal da Silva, Pinto Monteiro, Moniz Vargas, Parreira Cabral, Guilherme Alvelos, Rafael Franco, Santos Paiva, Domingos de Andrade e Assis Brito.

* * *

A ILUSTRE poetisa D. Fernanda de Castro, cujo nome é uma nota vibrante de beleza e de emoção, realiza, na proxima terça-feira, no teatro S. Luís, uma conferencia intitulada: "O verdadeiro nacionalismo: a casa, o berço e o menino".

Como mãe, como mulher e como poetisa, D. Fernanda de Castro, cujo ultimo livro—*Jardim*, está em pleno sucesso, deve realizar uma notavel conferencia, que constituirá, decerto, um sensacional acontecimento de arte, digno da sua obra e do seu talento.

* * *

O ILUSTRE pianista sr. Varela Cid, inspirado interprete da musica moderna, dá no dia 4 do proximo mês de fevereiro, em matinée, no Tivoli, um concerto que deve constituir um grande exito para o seu nome e para a sua arte. E' audição que merece uma mais larga referencia pela excelencia e novidade do programa.

* * *

NA proxima segunda-feira, pelas 21 horas e meia, realisa-se, no Salão Nobre da Liga Naval, uma audição de guitarra e viola pelos dois distintos artistas Salgado do Carmo e Morayma do Carmo, a quem não devem faltar calorosos aplausos.

* * *

CONTINUA doente, inspirando cuidados, ainda que não em estado grave, o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, a quem ardentemente desejamos as melhoras.

"Jesus Christo em Lisboa"

RESPOSTA

ao Diario de Lisbôa

e a outros jornais

Quando os abaixo assinados, *dois conhecidos literatos: conhecidos*, por graça especial não sei de que potestade genial e *literatos* em virtude dum criterio de café lisboeta, absolutamente alheio aos bichos, ás arvores da terra e mais ainda ás estrelas do Infinito, quando os abaixo assinados entregaram á casa editora Bertrand, a composição teatral da sua lavra a que nos vamos referir, nunca imaginaram que tal obra viesse a ser considerada escandalosa, maléfica e satanica! Escrita na melhor das intenções, como seja despertar nas almas o espirito cristão, dolorosamente nos surpreende a injustiça com que certa imprensa a recebeu. Tentamos acordar o espirito cristão, pondo a figura divina de Jesus a viver e a agir no nosso meio social.

Acreditamos firmemente que a redenção da Humanidade apenas se poderá alcançar, cultivando-se nas creaturas a doutrina de Jesus ou do Amor, porque Jesus, nos seus dias terrenos, foi a encarnação divina do Amor. O que é preciso é tornar os homens bondosos, fraternos e justos, isto é, cristãos. Quando o mundo se cristianisar verdadeiramente, estará concluida a grande e unica revolução salvadora.

A religião de Cristo, com dois mil anos de propaganda, necessita ainda de ser prégada e propagada, tão sobrehumana ela é e tão deshumanos são os homens! Eis a razão porque tentamos fazer uma obra que, de algum modo, concorresse para avivar nas almas a ideia redentora de Jesus. Uma ambição desmedida para as nossas forças? Mas a sua finalidade, não só a desculpa, como a justifica. Todavia, vêmo-la deturpada nos seus intuitos,—deturpada injustamente. Compete-nos combater essa injustiça e salvar da calunia as nossas bôas intenções. Acusam-nos de ridicularisar-mos Jesus, porque ele se dirige e fala aos desgraçados —aos desgraçados e *não a palhaços!* Não confundam os palhaços com os desgraçados. Isso é que é ridicularisar toda a tragedia do Calvario! Na nossa obra não ha palhaços; ha desgraçados. De resto, já S. Lucas, S. Mateus e S. João puzeram o Redentor em contacto com maltrapilhos, famintos e meretrizes.

E ha ainda outras personagens como, por exemplo, o *comisserio* que aparece no *segundo quadro*. E' uma especie de Pilatos transferido da Jerusalem do ano 32 para a Lisboa de 1928. E na sua esposa, D. Elvira, o leitor reconhecerá, apesar de desbotada e um pouco avinagrada pelo tempo, a piedosa consorte do antigo procurador romano na Judeia. E outros ainda, como o *negociante*, os *ministros*, os *banqueiros*, os *judeus*, o *poeta*, o *sabio*, etc., já andavam nas ruas da biblica cidade, ha dois mil anos! Fazem hoje uma parte do nosso meio social, que é caricato e dá uma nota comica á tragedia religiosa que pretendemos escrever. Mas este comico não atinge a pessoa divina de Jesus.

Ela paira para além de todos e de tudo, repetindo aos miseraveis de hoje, irmãos dos miseraveis de outras eras, as palavras de eterno amor e redenção. A pessoa de Jesus não é depreciada nem transtornada no nosso trabalho, porque o seu verbo é o mesmo dos tempos evangelicos. Nem Jesus pode ser depreciado, pois é ipatingivel na sua perfeição e divindade.

Ou fale dele o mais inculto dos homens ou o mais sabio, Jesus será sempre o mesmo Deus.

Supôr o contrario é que é blasfemar.

O Redentor não é ridicularizado por se dirigir aos desgraçados, e o subtitulo de *tragi-comedia* não atinge a sua pessoa divina.

O proprio titulo já foi justificado plenamente numa carta publicada na *Voz* do dia 26 deste mês. Que é Lisboa? Uma parte do mundo, como Jerusalem ou Atenas, e a presença de Deus tanto é possivel em Jerusalem como em Lisboa; tanto é possivel hoje como ha vinte seculos.

Tambem nos acusam de apresentarmos Jesus num trabalho literario. Mas a literatura, conforme nós a compreendemos, é uma arte.

Será, porventura, heresia pintar ou esculpir a figura de Cristo? Não nos consta que Velasquez ou Celini fossem excomungados.

A propria Egreja admitia os autos populares de caracter religioso, em que intervinham não só Jesus, mas o Espirito Santo, a Virgem, o Padre Eterno e o Diabo. O que nós fizemos, é um auto, embora um pouco original e adequado á epoca e ao meio, no qual aparece Jesus, a prégar o Amor, até que os homens o ultrajam e crucificam. Se ele voltasse á terra e escolhesse Lisboa para campo da sua actividade redentora, seria novamente crucificado no Terreiro do Paço ou no Alto de Santa Catarina.

Por fim, Jesus ressuscita e é acolhido, num lar pobre de aldeia, por duas creanças que o consolam da ingratidão e da crueldade estupida dos homens. Estas crianças representam o Futuro que será de Jesus Cristo.

A nossa obra não é heretica nem escandalosa. Tem um belo intuito religioso e social para quem a ler serena e reflectidamente.

Acusam-nos ainda de *conhecidos literatos, de escritores decandentes ha muito tempo* e *de falta de sensibilidade*. Apenas oferecemos, como defeza, alguns documentos escritos que andam por ai impressos. Citaremos alguns: De Raul Brandão: A *Historia de um Palhaço*, os *Pobres*, a *Farça*, *El-Rei Junot*, o *Humus*, *Os Pescadores*, as *Ilhas Desconhecidas*. De Teixeira de Pascoaes: *Sempre*, *Vida Eterea*, *Terra Proibida*, *As Sombras*, *Cantos Indecisos*, *Verbo Escuro*, *Regresso ao Paraiso*. Valerão alguma cousa estes documentos? O leitor benevolo que o diga.

Raul Brandão
Teixeira de Pascoaes

PODEMOS já anunciar: no proximo domingo, 5, de amanhã a 8 dias, realiza-se no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, um chá — um lindo e gracioso chá—a todos os actores e actrizes que tomaram parte efectiva na "Semana dos Artistas". Será uma reunião, com um caracter significativo de solidariedade entre os elementos da classe teatral, e a que presidirá o *Diario de Lisboa*, na pessoa do nosso director, sr. dr. Joaquim Manso.

Constituirá, sem duvida, nem esforço de previsão, um acontecimento notavel no nosso meio artistico.

A gerencia do Grande Hotel de Italia ofereceu, com amabilidade requintada, este chá de teatro e jornalismo ao *Diario de Lisboa*, para que o nosso jornal tomasse a iniciativa do convite, que nós agora dirigimos a todos os artistas e ao Gremio dos Artistas Teatrais.

A Sociedade da linha Estoril oferece as auto-motoras necessarias, e no Monte estarão doze automoveis ás ordens das ilustres actrizes, posto á sua disposição pela Auto-Estoril Limitada.

* * *

ACABOU hoje nos estabelecimentos da Baixa, e têm o seu ponto final amanhã no Mercado da Praça da Figueira, a "Semana dos Artistas", iniciativa que o *Diario de Lisboa* apoiou.

Não só o *Diario de Noticias* e *O Seculo*, como sempre o têm feito em relação ás nossas iniciativas, mas todos os jornais, deram a este acontecimento da cidade o relevo pessoal, segundo as suas disponibilidades de espaço.

Agradecemos, em nome do Gremio dos Artistas Teatrais, e no nosso proprio nome.

Não queremos deixar tambem de agradecer ao comercio de Lisboa, que comnosco e com os artistas colaborou, a forma bizarra e inteligente como aceitou a ideia e soube relevar a insuficiencia da reportagem da ultima hora.

* * *

EXTRAORDINARIA a importancia que a industria hoteleira atingiu em França. Só em Paris e arredores, ha 33:519 hoteis, pensões e casas mobiladas. Em 1914, esse numero era apenas de 18:517!

Vichy, cam os seus 324 hoteis, dispõe de 35:000 camas.

Por isso a industria hoteleira é, em França, das mais rendosas, a que emprega maior numero de pessoas, e a que mais facilmente permite fazer fortuna.

* * *

DEVEM chegar brevemente ao Porto, sete carruagens mixta de 1.ª e 2.ª classes assentes sobre "bogies", e dotadas do mais moderno conforto. Destinam-se aos comboios expressos da linha do Douro, e estão recebendo os ultimos retoques na fabrica construtora, em Louvain (Belgica). Da mesma procedencia é esperado tambem um grande fourgão e um salão restaurante destinados ao rapido do Algarve.

* * *

VINDO de Biarritz, aterrou, ás 16 horas, no campo de Tancos, o aviador civil sr. Carlos Bleck.

No Coliseu

O espectaculo desta noite e a grandiosa «matinée» de amanhã

Mais uma exibição dá hoje no Coliseu dos Recreios o misterioso Comitre, que ali está fazendo sensação com os seus trabalhos de feitiçaria, transformando como por encanto e á vista de toda a gente a agua nos mais diversos licores, cuja autenticidade é depois verificada pelos espectadores que os saboreiam. No espectaculo de hoje apresentam-se tambem as notaveis e formosas bailarinas acrobaticas Lespomne, os extraordinarios ciclistas acrobaticos trio Schlax, os domadores Vargas e Kock com leões e tigres, o domesticador Vasserot com elefantes e outros animais amestrados, a Irmãs Prinzess, no seu deslumbrante e arrojado turbilhão aereo, os "clowns„ musicais Liméon e Oscar e todas as outras atrações da Grande Companhia de Circo.

Amanhã ha "matinée„ com entrada gratuita ás creanças, figurando no programa todos os artistas da companhia.

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

GLORO

A CIGARRILHA DA MODA

Deposito: J. Queiroz, Ltd. Rua S. Julião, 53, 2.º D.

Dr. Viriato Brandão

Ex-assistente dos hospitais de Paris

Pele **sifilis e vias urinarias, clinica geral**

Consultas das 4 h. e 1/2 ás 7 h. 1/2

Rua dos Fanqueiros, n.º 390, 2.º

(á Travessa de S. Domingos)

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

PENSÃO TIVOLI

Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180 - LISBOA — Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

O Prof. Martinho Nobre de Melo

reabriu o seu escritorio de advogado com os seus colegas

Filipe Ferreira e Mexia de Almeida

na Rua de Santa Justa n.º 62, 2.

Tel. N. 4952 LISBOA

Teatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde

FESTA ARTISTICA

do maestro PEDRO BLANCH

Concerto Extraordinario da

ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

em que tomam parte o grande pianista VIANA DA MOTA, e um CORO MIXTO, composto de alunos da Academia de Amadores de Musica, organisado e preparado pela notavel professora D. Sarah de Sousa e oito distintas harpistas.

Programa sensacional — 4 primeiras audições: «Fantasia de Beethoven», para piano, coro mixto e orchestra: «A Lenda dos Bailarinos», poema synfonico, de Frederico de Freitas; «Goyescas», de Granados; «Le Roi d'Ys», de Lalo. — Pela 1.ª vez, com 8 harpas e a orquestra aumentada; o «Cortejo Funebre do Crepusculo dos Deuses», de Wagner; Ouverturas do «Tanhauser», de Wagner, e «Cleopatra», de Mancinelli — Piano «Bechstein» da casa Oliveira. — Bilhetes á venda.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO — 115

A MUSICA

Os concertos

do maestro Fão e de Francine Benoit

Em um dos ultimos volumes da monumental biografia de Glasenapp é reproduzida uma conversa em que Wagner faz a seguinte afirmação: "Quando terminar o "Parsifal" vou fazer sinfonias, não pelo processo usual, mas pela adjunção constante de elementos novos á minha melodia."

Como esta declaração é profundamente anti-formal e portanto anti-sinfonica e anti-musica-pura! E contudo todo o Wagner está aqui na sua tendencia para a escrita livre do teatro, na sua aversão pelo recurso ao anteriormente ouvido, condição primeira da tecnica verdadeiramente sinfónica de um Beethoven ou de um Brahms! Se Wagner tem realizado o seu projecto de desenvolvimento livre "ad infinitum", teria ido mais longe na sua emancipação das leis que regem a musica pura, do que no mais "melodia infinita" dos seus dramas.

Apesar disso como vivem no concerto os fragmentos das obras teatrais de Wagner! Vivem sem duvida de uma vida mais exterior do que a das obras-primas dos dois geniais sinfonistas que acabamos pe mencionar, mas como correspondem ás melhoras qualidades do romantismo, áquelas que num dado momento, em toda a parte do mundo, impediram que do formalismo em demasia absoluto, se escapasse de todo a Vida!

Estava bastante cheia a sala, mas não tanto como devia com um programa em que figuravam as melhores paginas de Wagner e com interpretações que não seria dificil adivinhar excelentes, dadas as anteriores provas do maestro Fão, como regente wagneriano.

A execução, rica de coloridas sonoridades da abertura do "Navio fantasma„ deixou-nos a melhor impressão. Ao crescendo e diminuindo do preludio do "Lohengrin„ foi conservada a extatica serenidade que lhe convem, terminando a primeira parte com a abertura dos "Mestres„ de modo que pareceu uma festa de boa sonoridade para os nossos ouvidos.

Embora as mais absolutamente perfeitas das audições orquestrais da tarde fossem as da segunda parte (preludio do "Parsifal„ "Preludio e Morte de Isolda„ e abertura do "Tannhäuser„) não queremos deixar sem referencia a abertura do "Rienzi„ a qual, não dando como composição margem para grandes finuras interpretativas, produziu o maximo do seu efeito motivando calorosos aplausos.

Além das obras puramente orquestrais, ouvimos a abrir a terceira parte, e ouvimos com verdadeira satisfação, o grande artista português Luis Barbosa cantar no violino o "Preislied„ de Walter, arranjado por Wilhelny. Foi mais um triunfo para Luis Barbosa, cuja linda qualidade de som e expressivo dizer largamente justificaram as ovações de que foi alvo.

L. F. B.

Salão do Conservatorio

Travei conhecimento com Francine Benoit, quando ha onze anos fui seu examinador numa prova de composição no Conservatorio. Apresentava a joven artista, além de outras provas, uma obra para o nosso meio de então muito audaciosa sobre o soneto de Antonio Sardinha "Deus na planicie", um trecho para canto e piano.

A escolha do poema, extraido de um livro que acabava naquele momento de aparecer, a realisação em que via aliarem-se uma forte inteligencia e uma fina sensibilidade, tudo naquela pequena obra, grande pelo significado, me interessava e atraía. Rompi lanças por ela, e, pouco depois, quando Francine Benoit dava entrada na minha aula, podia verificar que não me tinha enganado e que não eram exagerados os meus favoraveis vaticinios. Como discipula, nada tive senão que elogiar em Francine Benoit, quer nas coisas de intuição, quer nas de raciocinio. Já então a sua personalidade marcada aliava a sensibilidade harmonica dos impressionistas com o dom da forma proprio dos construtivos, e uma certa tendencia mistica de que era prova iniludivel a atracção pela poesia de Antonio Sardinha. E eis que nos surge agora — vê-se que não por acaso — a tratar no primeiro da série de concertos — conferencias que se propõe realisar no Salão do Conservatorio, exactamente os lados romantico, impressionista e mistico da musica.

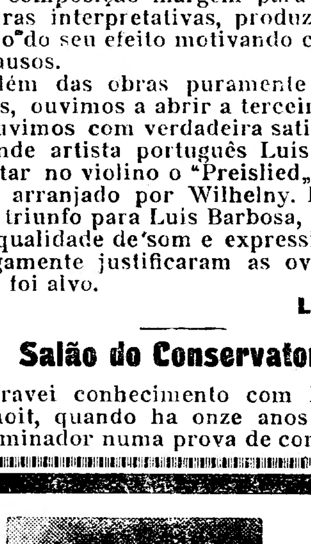
Na palestra que para encanto dos seus ouvintes se estendeu por um pouco mais do que a anunciada meia hora, Francine Benoit versou, improvisando com notavel facilidade, alguns dos grandes problemas musicais relacionados com o assunto escolhido: definição do que seja classico, romantico ou impressionista, musica pura, musica descritiva, o misticismo na musica, Bach, Cesar Franck, o orgão, Debussy e a sua extraordinaria revolução musical. Nota-se a larga cultura da conferente, que não queremos deixar de o salientar, completou os seus estudos em Paris sob a direcção do Mestre Vincent d'Indy.

Depois de uma entusiastica salva de palmas, merecido premio da interessante palestra, iniciou-se o concerto com a execução da sonata para violoncelo e piano, de Ricardo Strauss, pelo professor João Passos e Francine Benoit. O ilustre violoncelista houve-se nos três andamentos com a emoção e o fogo costumados. João Passos é um temperamento musical de primeira ordem. Francine Benoit mais uma vez se afirmou pianista e acompanhadora de merito.

D. Arminda Nunes Correia cantou com beleza vocal e expressiva dicção a "Pur dicesti", de Lotti, e mais duas arias de Haydn, seguindo-se as três geniais "Chansons de Bilitis", sem duvida, no genero, a obra-prima de Debussy. Quem deste modo domina a interpretação de uma obra como as "Chausons", está habilitada a abordar as mais dificeis do repertorio moderno.

Os dois melhores dos três ultimos corais de Cesar Franck — a mais bela e completa das suas obras — na modelar transcrição para dois pianos de Henri Duparc, foram, por Melles. Maria Helena Leal e Francine Benoit, plenamente valorizados.

Luis de Freitas Branco



CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º

Telef. N. 2978

Sortes grandes? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

Uma carta

O Angola e Metropole

Sr. Director: — A antipatica perseguição pessoal de que desde o inicio do processo chamado do Angola e Metropole, venho sendo vitima por parte de dois magistrados a quem nunca fiz mal e a um dos quais até, em certa altura publicamente defendi, está tomando proporções inverosimeis e, no fôro português inéditas.

Como V. terá notado, só, por assim dizer, *coagido pela iniquidade*, tenho vindo, de longe em longe, á imprensa, desafrontando-me.

O caso para que chamo a sua atenção e a do publico é um desses sobre que não posso guardar silencio.

Noticia o *Diario* que em consequencia de terem sido consideradas injuriosas para a magistratura varias expressões da minuta de D. Maria Luiza Jacobetty Alves Reis, *apresentada ao Supremo Tribunal de Justiça*, sob o titulo *Pilatos na Berlinda*, e que se referia ao processo do Angola e Metropole, foi entregue na Bôa Hora uma participação, ontem distribuida ao 6.º Juizo Criminal.

Quere V. saber de que minuta se trata? Da minuta de agravo contra a fiança de 5.000 contos, em tempos arbitrada á sr.ª D. Maria Luiza e que o Supremo Tribunal de Justiça, por unanime acordão de cinco dos seus mais prestigiosos juizes reduziu a 50.

Portanto, de uma minuta de agravo que o Supremo com a consciencia com que tudo faz, leu, releu e nela não encontrou expressão que cortar, quanto mais expressão que incriminar!

Isto basta para que o publico, sem maiores razões juridicas, faça o seu juizo ácêrca desta nova *étape* de uma ofensiva que, desde o seu inicio, vem sendo merecidamente profligada pelo fôro em peso e outro proposito, afinal, não tem quem ão seja o de, pelo desgosto, pelo vexame, ou pela violencia excluir da defeza de Alves Reis e sua mulher o modesto signatario desta carta, como se no fôro português não houvesse, para o substituir, uma duzia, pelo menos, de causidicos!

Quais serão as razões deste recrudescimento de furia contra o signatario.

Só posso atribui-la a dois factos recentes.

Na contra-minuta de agravo, com que ao Supremo sóbe o recurso interposto pelo Ministerio Publico do acordo da Relação que anulou o primeiro processo da série contra mim movido por aqueles dois magistrados, queixo-me, e suponho que com carradas de razão, de que o agravo interposto por Alves Reis do despacho que lhe negou a quasi totalidade dos quesitos de exame requerido ao B. de P., tendo sido interposto em Janeiro de 1927, ainda *um ano depois*, em Janeiro de 1928, não tivesse subido á Relação, conforme certidão em meu poder.

E' o primeiro agravo, desde que em Portugal ha agravos, ao qual isto acontece.

E mais me queixo de que a pronuncia de todos os arguidos esteja *errada*, pois tratando-se de um caso *omisso* no codigo penal, mas previsto e punido pelo art.º 4.º da lei n.º 1.648, de 11 de Agosto de 1924, ainda até hoje os srs. juiz e delegado do processo do Angola e Metropole não tenham dado pelo erro.

Este novo processo, portanto, não tem presumivelmente, outro intuito que não seja o de estabelecer, em volta do caso, a confusão, ressuscitando os mortos e misturando-os com os vivos.

Finalmente, para que o publico possa apreciar o modo como neste desventurado país é tratado um advogado, com 60 anos de idade e 37 de vida profissional *passados a defender a magistratura*, para aqui transcrevo o *introito* da contra-minuta do M. P. que á Relação sub'u com o meu primeiro processo anulado:

«Ao dissertar sobre a influencia das touradas na psicologia dos advogados que sabem arrancar absolvições ao jury e dinheiro aos réus, dizia um colega: — Não sei que mais admirar: se os capinhas que correm salvar os bandarilheiros, se a estupidez do boi que vai atráz do capote».

Assim, declaro, o que mais me espanta é a estupidez do boi...»

E é S. Ex.ª o suposto *injuriado*.

Pela publicação desta carta muito grato lhe ficaria o, De V. etc., *José Soares da Cunha e Costa*.

Sortes grandes ? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

ULTIMO DIA!

A Praça da Figueira

grande mercado popular e caracteristico de Lisboa matutina

terá ámanhã um exito espantoso na "Semana dos Artistas,, com dez companhias teatrais nos logares de venda

A Praça da Figueira, o mercado grande de Lisboa, que é como reliquia do passado na vida moderna do país: que é por si só todo um documento vivo da tradição na barafunda intensa dos nossos dias, tem uma historia como tudo o que, sendo antiguidade, subsiste, como tudo o que, sendo velharia, se eternisa nas consagrações justiceiras do tempo.

Quem quizer compreender, e sentir, e sofrer, a vida da capital, tem de ir ali tomar o pulso, na balburdia dos negocios, á gente toda que se acotovela, e se baralha, e se confunde, na conquista, umas vezes dolorosa, outras vezes pitoresca apenas, do sustento de cada um, na porfia de ganancia que mistura ricos e pobres, grandes e pequenos, irmanando-os todos na mesma aspiração de interesse como se, numa hora de perigo colectivo, milhares de almas se juntassem para um desafio implacavel de preferencias.

Aquilo tem que vêr; aquilo tem que se lhe diga; sobretudo para o observador a quem apráz estudar em detalhe a vida intima do povo.

Deixemos-lhe, porém, o passado, que ainda hoje perdura; deixemos-lhe a cronica, que todos os dias se repete; e vejamo-la tal qual é ainda agora, no seu deslumbramento de vitalidade e de côr.

* * *

A Praça da Figueira é o armazem geral das subsistencias que o publico consome; é o mercado inteiro do país no coração enorme da capital. E' ali que o povo vibra nos seus dias de amargura e nas suas horas vagas de festa; é ali que os ricos e os pobres estudam as suas lições praticas de economia; é ali que o estomago — a grande mola de toda a geringonça social — vai desedentar-se de suas constringencias de apetite, e que Lisboa vive, afinal, a sua vida de sentimento e de verdade; visto não se ter descoberto ainda o processo de fixar noutra razão de maior peso que não seja o alimento o sonho de igualdade que todos andamos a sonhar pela existencia fóra.

O cambio da moeda pode depender das contingencias da Bolsa; o cambio das galinhas, e o cambio das hortaliças, e o cambio de tudo o que se come, depende da fome que a gente tem e do dinheiro que as algibiras arrecadam na hora forçada do mercado.

O amôr, que tambem é sustento, não se vende lá, é certo — que nem o trabalho tolera a deshonra, — nem o povo tem tempo, em sua labuta, de preocupar-se com traficancias que amesquinham, — mas aquilo é tão grande, que até o amôr lá cabe. O amôr sinceridade, o amôr que nasce num olhar e se segreda na frescura duma flôr; o amôr que se jura com testemunhas num pacto sério de corações, e se radica depois, pela vida além, em valimentos sãos, em va-[illegible]

Até nisso a Praça da Figueira é a sintese da vida inteira do nosso povo; o palco em que se representa ao vivo toda a vibração enorme do seu drama.

Querem que o povo folgue, e ria e brinque, alheiado de quantas preocupações possam ser-lhe inspiradas de maldade? Deixem-no ir para a Praça da Figueira em dia de festa da sua devoção.

Querem que o povo se revolte, e se enfureça, e se transforme em tempestade devastadora das que tudo arrazam em seu cego desespero? Vedem-lhe a entrada naquele templo, do seu culto em dia aziago de reivindicta, ou abuzem da sua bondade naquele dominio do seu honrado poderio.

O Santo Antonio morreu no dia em que os lisboetas não puderam celebrá-lo mais na algazarra festiva da Praça da Figueira. Os idolos da politica baquearam no dia em que o povo se apercebeu ali, pela carestia que o assoberbava, das consequencias graves dos seus erros.

* * *

Amanhã vai a Praça da Figueira ser teatro de uma nova e sensacionalissima representação, cujo exito se pode antecipadamente garantir.

Os artistas dramaticos vão representar ali, cada um dispondo de seus recursos, uma peça de grande espectaculos em que tomam parte todas as companhias de Lisboa e na qual caberá tambem ao publico um papel a todos os respeitos simpatico: o de contribuinte de uma grande obra de solidariedade social.

Sendo uma peça das chamadas de grande espectaculo, nem por isso precisou de ensaios. Cada qual — estamos disso certos — saberá integrar-se no papel que as circunstancias lhe distribuiram — os actores e as actrizes vendendo por preços razoaveis como é proprio de negociantes honestos, o povo comprando e pagando de bôa vontade, como é proprio de pessoas que sabem ser oportunas na prestação de um serviço solicitado em nome da fraternidade que uns aos outros nos devemos.

Lina Demoel

a gentil artista "dàs Rosas"

que só pela circunstancia de andar em "tournée" pela provincia não vendeu rosas nas ruas

Nascimento Fernandes

o grande actor comico

que hoje fará um sucesso estupendo vendendo, no Largo de S. Domingos, pastilhas e pó de arrôs

BEATRIZ BELMAR

IRENE IZIDRO

LIBIA DE ALMEIDA

LUBELIA STICHINI

Se V. S.ª tem necessidade de comprar um automovel, não o faça sem bem observar estes pontos de capital importancia:

— "QUE O SEU PREÇO INICIAL SEJA REDUZIDO, assim o juro do capital empregado é menor, e em caso de uma eventual troca ou venda, o prejuizo insignificante".

— "QUE A SUA MANUTENÇÃO SEJA ECONOMICA, isto é, pouco consumo de gazolina, oleo, pneus, e reparações faceis, que se resumam em substituição de peças".

— "QUE A SUA MECANICA E A SUA CARROSSERIE, obedeça a tudo quanto de melhor a industria do automovel tem inventado".

— "QUE AS SUAS LINHAS SEJAM DE EXTREMA ELEGANCIA".

— "Que em toda a parte V. S.ª encontre as peças de que venha a carecer, e o auxilio desinteressado de um Agente da sua marca".

— "Que o seu carro tenha travão ás quatro rodas, por servo-freio".

— "Que o seu tablier possua todos os instrumentos indispensaveis a um automobilista, como relogio, conta-kilometros, indicador de velocidade, indicador de gazolina, oleometro, ampermetre, etc., etc.

Só o automovel

CITROËN

reune todas estas qualidades.

Todos os modelos 1928 se encontram em exposição nos nossos depositos, em Lisboa, 46-Avenida da Liberdade-46, no Porto, Rua Sá da Bandeira-355, e em todos os nossos concessionarios e agentes do País.

Pedir catalogos e informações a

Automoveis Citroën, S. A. P. R. Ltd.

Avenida da Liberdade, 44 e 46--LISBOA

Telegramas: CITROËN-Lisboa | Porto **Telefones: Norte 2296 | 4055**

A ESTATISTICA COMERCIAL

Importação: 5.000.000 contos
Exportação: 1.800.000 contos

Um pavoroso desequilibrio e o que dizem os curiosos numeros e rubricas

Que Portugal é um país de produção inferior, pelo que respeita á quantidade. Que produz pouco; algumas vezes que produz mau. Que quando produz bem, nem sempre sabe eu nem sempre pode acautelar a genuidade dos seus produtos e impôr a superioridade, aliás incontestavel, demuitas das suas marcas. Sentenças que andam na boca de muitos, no interesse de alguns, no cuidado de bem poucos.

Em compensação Portugal gasta exageradamente. Vae lá fóra buscar muito do que não fabrica ou não arranca da terra. E paga. De aí um desequilibrio, de balança economica dizem os entendidos, mas que todos sentimos, reflexamente, na nossa vida e, quantas vezes, na nossa aflição. Vive-se mal no nosso país. A crise de produção tem as suas reflexas de ordem financeira reveladas, ameaçadoramente, uma vez por outra, e provocadoras de um mal estar a que nem a nação, nem o Estado podem manter-se indiferentes.

O remedio? Produzir mais, produzir muito. E depois, comprar lá fóra menos, o minimo. Só assim se debelaria o mal que criou raizes fundas. Será isso possivel?

Os optimistas, a cada momento, nos inebriam com o canto de sereia das nossas possibilidades. Os optimistas não fazem bem ideia. Mas, em grande parte, o instinto anda neles, e nas suas perorações, misturado de razão. Sol magnifico, terra sagrada, perspectivas admiraveis. O problema podia, na verdade, resolver-se com trabalho. Não era com um pouco de esforço. Era com muito trabalho.

* * *

Comercio geral e especial reunidos: importação 5.027.000 contos; exportação 1.801.000 contos. Deficit: 3.186.000 contos.

O que Portugal importa?.... Mas importa quasi tudo. Desde as costeletas que digere até ao pó de arroz com que se arrebica quasi tudo lhe é trazido no porão dos navios. Compra desmedidamente. E, claro, compra com o seu proprio sangue. De aí o enfraquecimento.

Animaes vivos. Mil duzentas e quarenta cabeças, no ultimo ano. O equivalente de mil quinhentos e setenta e seis contos e quatrocentos e onze escudos. Gado asinino, cavalar, suino e bovino.

Depois vem as materias primas. Um terço da importação total. Mais de oitocentos mil contos que nos custam.

Importamos os oleos e as peles, importamos as fibras e as madeiras, importamos os carvões, os cimentos, as gasolinas, os metais, os produtos quimicos. Tudo ás centenas, aos milhares de contos.

A' cabeça, neste capitulo, o carvão. Antracite, hulha, linhite ou coke. Cêrca de um milhão de toneladas; cêrca de cento e cincoenta mil contos, um milhão e quinhentas mil libras.

E o ferro? Cêrca de oitenta mil toneladas, três mil contos. Fóra obras em ferro computadas em cincoenta mil contos.

O cimento entra na nossa importação por mais de dez mil toneladas, a gasolina por vinte mil, os oleos por quarenta e cinco mil.

Oleos e gasolina custam-nos sessenta mil contos por ano. Isso, pelo menos, nos custaram no ano de 1926. As materias primas importadas nesse ano ascenderam a oitocentos e onze mil contos.

* * *

E depois o português veste-se. Compra, para tal, lã, seda, algodão, linho. A bagatela de duzentos e noventa mil contos. Primeiro o algodão com cento e trinta e sete mil contos; em seguida a lã com cincoenta e nove mil, e, finalmente, o linho com trinta e três mil. São tapetes, luvas, chales, cobertores. E depois botões, cordões, espartilhos, tintas, passamanaries.

Substancias alimenticias: setecentos mil contos.

Vem de tudo. Por exemplo: cerveja, mais de cem mil quilos. E aguardente e alcool, e espumosos.

Farinaceos: trezentos mil contos, correspondente a milhares de toneladas. Importamos arroz e batata; importamos milho — importamos, sobretudo, trigo.

O bacalhau entra no nosso comercio de importação por cento e cincoenta e dois mil quinhentos e trinta e sete contos. E' um dos elementos essenciais da nossa alimentação. Qualquer coisa como cincoenta milhões de quilos. E compramos cem mil contos de assucar, de varia procedencia. E compramos chá e café em quantidades importantes.

Para resumir: o comercio de importação, pelo que toca a substancias alimenticias, anda á volta de um terço do total. Logo, o país não produz o bastante para comer. E este um dos aspectos mais sensiveis e mais alarmantes do nosso "deficit„ de produção. Nem materias primas, portanto, nem substancias alimenticias.

* * *

Mas Portugal importa muitas outras coisas. Importa quinze mil contos de automoveis. Importa papel e obras de tipografia na importancia de quarenta mil contos. Só o papel de jornal anda por seis mil toneladas.

E o cinema? A estatistica diz-nos que, no ano de 1926, nós adquirimos cinco mil e quinhentos metros de fita impressionada que custaram mil e oitocentos contos, e três mil e seiscentos metros de fita não impressionada custando tresentos e desoito contos.

Importamos produtos de perfumaria num total de mil e setecentos contos. São loções e dentifricos, tinturas para cabelo, pós de arroz, etc. A importação do tabaco manufacturado anda por volta de três mil contos. Os medicamentos andam por seis mil contos. As maquinas de escrever por dois mil e setecentos contos. Os relogios importados andam por seis mil contos. Os gramofones por mil e oitocentos contos.

Para resumir, com numeros globais. A nossa importação de consumo anda por dois milhões e tresentos e quarenta e dois mil contos. Vinte e três milhões de libras. As materias primas figuram com oitocentos mil contos. Os tecidos com duzentos e noventa mil contos. As substancias alimenticias com setecentos mil contos. As maquinas, aparelhos e instrumentos com duzentos e oitenta e seis mil contos. As manufacturas, com coisa muito proximo disso, duzentos e cincoenta mil contos.

São, como se vê, as substancias alimenticias e as materias primas que encabeçam o nosso comercio de importação. Umas e outras por cifras pouco tranquilisadoras.

Se descriminadamente examinarmos as rubricas e respectivos numeros que a essas designações gerais dizem respeito, vemos que nos falta muito do que necessitamos para nos sustentarmos, para viver.

* * *

Passemos á exportação. São conhecidos os elementos essenciais do, nosso comercio de exportação, os que nos classificam na lista de países produtores. São a cortiça, as conservas, os vinhos e as frutas. Daremos as cifras indicativas do que mandámos para fóra no ano de 1926, de todos esses produtos que honram a agricultura e a industria portuguesas. A cortiça figura com cento e trinta mil toneladas, á volta disso, correspondendo precisamente a sessenta e oito milhões trezentos e trinta e seis mil oitocentos e noventa e oito escudos. Cêrca de setenta mil contos, portanto. A parte mais importante da exportação é constituida pela cortiça em prancha, logo seguida pela cortiça em aparas, a primeira com quarenta e a segunda com dezaseis mil contos.

O vinho. Em 1926 exportámos mais de noventa e dois milhões de litros, sendo a parte principal constituida por vinhos do Porto, que figuram com cinco milhões de decalitros. Importancia correspondente: duzentos e setenta mil contos, cêrca de tres milhões de libras. A importancia que corresponde, exclusivamente, aos vinhos do Porto anda por duzentos e dezasete mil contos.

Exportámos trinta e oito milhões de quilos de conservas de peixe, equivalendo a cento e dezasete mil contos.

De frutas secas e frescas, exportámos cêrca de vinte mil contos, figurando em primeiro logar a exportação da amendoa e em segundo a dos figos sêcos.

Ainda vale a pena citar a exportação de pescarias, lagostas e ostras, principalmente, e ainda peixe fresco e em salmoura, figurando tudo no nosso activo pela importante quantia de quatorze mil e quatrocentos contos.

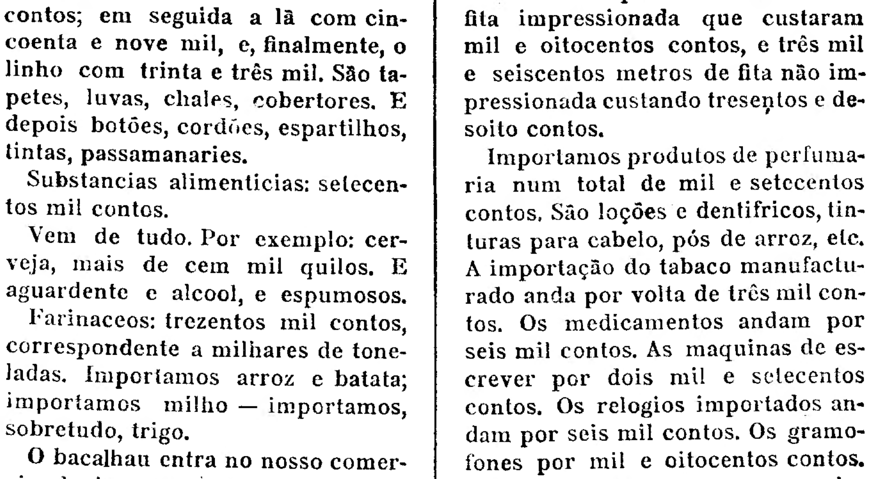
* * *

Total de importações para consumo, em 1926: dois milhões e tresentos e quarenta e dois mil contos.

Total das exportações: setecentos e vinte e nove mil contos. A importação, avaliada em escudos, corresponde, portanto, ao triplo de exportação.

Não constitue isto um indicativo definitivo e categorico sobre o nosso comercio geral e sobre as caracteristicas da balança comercial portuguesa.

Mas é um elemento suficientemente seguro para podermos, na verdade, concluir que o remedio está em produzir, cada vez mais e cada vez melhor.



Ilda Stichini e Maria Matos
duas ilustres artistas
que não estando a trabalhar em teatros de Lisboa, privaram a «Semana dos Artistas» do seu precioso concurso

EM PORTUGAL E LA' FORA

Temas de literatura

O "Premio Goncourt", a poesia, a critica E OS LIVROS REGIONALISTAS

por Maria de Carvalho

Os franceses têm uma maneira interessante e saborosa de fazer a critica literaria. Não quere isto dizer que em França, como aqui, como em toda a parte, naturalmente, não haja os caprichos da moda, do publico e do "réclame„ mas a critica ataca ou defende com argumentos, nem sempre justos mas quasi sempre espirituosos, ás vezes duma analise perspicaz e outras duma inesperada ousadia.

Ha poucas semanas, André Gide falando do romance de Maurice Bedel "Jerôme 60º Latitude Nord„ que obteve o premio Goncourt, criticava-o, declarando-o injurioso para a Noruega e ao mesmo tempo confessava não ter lido o livro! Maurice Bedel escreveu uma carta aberta a André Gide, defendendo-se, atacando-o tambem com fina ironia, sobre as suas obras, mas afirmando-lhe que tem lido e relido todos os seus livros e que o considera um dos primeiros escritores da actualidade.....

Na mesma carta refere-se ás contradições de outras criticas que se têm agitado á volta desse prémio Goncourt, ambicionado por tantos.

André Gide respondeu em poucas linhas a Maurice Bedel, muito gentilmente, dizendo-lhe que entretanto tinha lido o livro, e que fôra bom haver protestado antes, porque depois da leitura seria impossivel....

A frase é bem francesa e terminou amigavelmente a polémica.

Em Portugal creio que não se passariam tão cortezmente as coisas....

Os criticos, se isso fosse possivel, deveriam ser exclusivamente criticos.

Mas quem não cultiva a literatura fóra da critica não adquire, geralmente, a pratica do "métier„ que faz os bons conhecedores.

André Billy, romancista, escreveu agora um livro sobre a "Littérature française contemporaine„. Considera o momento actual quasi estéril em poesia, apesar de ter aparecido a discussão sobre a "poesia pura„, que não consegue fazer ressurgir o sopro imortal que a animava.

"A poesia, diz outro critico (Augusto Bailly) ao comentar este livro, é na sua essencia o recolhimento do ser em si proprio, a contemplação, o sonho. Como poderá manter o seu lugar e afirmar o seu valor numa civilisação trepidante, arrastada numa vertigem de velocidade?„

Esta observação parece-me interessantissima, porque a nossa epoca é, sem duvida, mesmo sem intenção deliberada, especialmente desfavoravel á poesia. O poeta não encontra condições em que possa verdadeiramente sentir, se receber a influencia da vida que o cerca; se conseguir isolar-se não encontra condições para ser largamente compreendido, lido, apreciado.

Bailly pensa que na geração anterior Verlaine, Reguier, Samain, hão-de ficar. Na hora presente, na sua opinião, "ha apenas um grande poeta, cuja obra merece ocupar na literatura francesa um lugar consideravel e definitivo: Paul Claudel.

Quanto a poetisas diz, com um gracioso desdem (que muitas não lhe perdoarão): "não teremos a impertinencia de as classificar—são todas imortais„.

Nem "madame„ de Noailles lhe merece a honra de uma citação...

E ha quem julgue que já reina o feminismo!...

* * *

Para apreciar o romance, André Billy começa por separar as diversas formas que pode ter: romance de analise, de estilo, de costumes, de exotismo, de aventuras, de historia, de humorismo e de fantasia. E' um sistema de orientação, apenas, que facilita a critica, porque o proprio Billy reconhece que um romance de analise tem de ser, até certo ponto, um romance de costumes, e que ha romances "sportivos„ com tendencias sociais e ha romances de imaginação com forma scientifica. Ainda assim, este sistema, diz o comentador do livro, é excelente, porque permite colocar no seu lugar exacto, na incessante mobilidade das correntes literarias, escritores como Bourget, Prévost, Bazin, romancistas de analise; estilistas como Louis ou Henri de Rignier; exoticos como Loti, Louis Bertrand ou os Tharand.

Completa esta apreciação um segundo estudo do romance nos seus temas contemporaneos: a guerra, o "sport„, as provincias, a infancia, os animais.

E' curioso, de facto, observar como estes temas definem a epoca actual, e entre si se contradizem, mas se justificam.

A guerra e o "sport„ significando a acção, a violencia e a brutalidade, o desejo de tornar o corpo forte e o espirito insensivel, são o instinto da defesa, revelando-se numa regressão, e temperando o homem de combate.

As provincias, a infancia, os animais, que parecem de um contraste repousante, têm intima relação com os dois primeiros assuntos.

A literatura regionalista é uma manifestação de nacionalismo; é patentear ao publico as qualidades de uma raça, afirmar a sua existencia, a sua vitalidade.

A infancia, como assunto literario, é o cuidado nas gerações futuras, na sua formação moral e material, no que elas podem e devem ser. Nos animais, que nos interessam, seja scientificamente, seja como auxiliares utilitarios, companheiros domesticos ou moralisadores de fabulas, podemos ver o regresso á terra, como elemento de riqueza, na simplicidade de uma vida sã e no amor da natureza acolhedora e forte.

Em tudo o que se lê e se observa ha uma revelação e um sintoma da mentalidade, ambiente, em que influem muitos factores. Podemos interpretar melhor ou pior, com mais ou menos perspicacia essas revelações, mas elas lá estão e cedo ou tarde se esclarecem e se justificam nos individuos e na colectividade.

* * *

Na critica francesa vai-se notando a tendencia para consagrar a simplicidade, não aquela simplicidade exagerada de que a arte desaparece, mas a simplicidade sóbria, que é a verdadeira arte, compreensivel e eterna.

Emile Henriot, num artigo sobre "A arte de escrever" publicado recentemente num jornal literario, faz as seguintes reflexões:

"E' preciso escrever bem, é certo; mas escrever bem demais é um mal, que faz cair o prosador no exeesso do poema em prosa, genero hibrido, artificial entre todos, que participa da poesia e da prosa, e em que a ausencia de assunto geralmente obriga a suprir essa falta, pelos falsos encantos do estilo. Ha, de resto, optimos trechos nesse genero: Baudelaire e Aloysius Bertrand utilisaram-no maravilhosamente, sabendo apropriar a forma aos temas que escolhiam. Mas no romance esse estilo trabalhado fatiga e percebe-se imediatamente que não é favoravel: desvia a atenção do leitor para essas elegancias postiças, desprendendo-o da narrativa e obrigando-o a pensar inutilmente no autor."

"Um autor deve estar presente nos seus escritos pelo pensamento: eis o essencial, parece-me; mas não pela côr da tinta, que acabaria por fazer o leitor pensar nos feios manuscritos de Barbey d'Aurevilly, salpicados infantilmente de oiro e que dão sobretudo a ideia duma excessiva perda de tempo".

Henriot diz-nos ainda que muita gente entende—o que denota espirito pratico—que o importante não é escrever bem ou mal, o importante é conseguir ser lido. Mas isto, direi eu, já está fóra do dominio da arte literaria e entra no dominio comercial.

"Todo o escritor—observa Henriot—tem a sua maneira de escrever, que lhe marca uma data e que por isso o faz envelhecer depressa, na medida, precisamente, em que esta maneira de escrever pertence ao autor ou ao seu tempo. Querer ser demasiadamente do seu tempo, eis o perigo, na minha opinião; o tempo caminha mais rapidamente que nós e no mesmo momento passa-nos adiante. Vemos com terror como está "démodée" a maneira artistica dos Goncourt".

Bailly é da mesma opinião, supondo que dos Goncourt só subsistirá a Academia.

O culpado, o grande culpado (continuamos a seguir e a resumir Henriot) nesta materia de escrever "bem demais" foi talvez Chateaubriand.

O exemplo tipico foi fornecido por ele, vitima do estilo nobre da sua época. Mas, incomparavel escritor, conseguiu, nas "Mémoires d'outre-tombe" unir a magnificencia á naturalidade, acabando a magnificencia por tornar-se natural. Na sua ultima obra-prima "La Vie de Rancé" a prosa francesa faz ouvir as suas mais miraculosas possibilidades, e neste extremo de si proprio, neste ultimo canto, em que embala os seus proprios funerais, Chateaubriand transpoz todos os limites da arte e entrou "no excepcional".

Parece-me interessante citar estas palavras de homenagem a Chateaubriand, traçadas por um critico da actualidade, sobretudo por um critico que pretende que, quanto mais um escritor se preocupa com o estilo, mais revela que não tem que dizer.

Mas Chateaubriand tinha que dizer e dizia-o magnificamente.

"Stendhal, não usou nunca de habilidades literarias; a sua narrativa avança rapidamente, arrastada pelas azas do pensamento. A sua naturalidade é acção. E' essa, talvez, a arte suprema do romancista. Racine gabava-se de "fazer dificilmente versos faceis". E fazer dificilmente prosa facil, só Loti o conseguiu no nosso tempo."

"Escrevo conscientemente e com correcção; ser exacto, sem pretender escrever bem demais ou com falso brilho é uma garantia de duração, mas uma probabilidade de se passar despercebido no momento em que se escreve."

Num pais como o nosso, em que pouco se cultiva a critica, em que se desdenha a critica, achei curioso e util dar este ligeiro apanhado de actuais criticas francesas sôbre autores e aspectos literarios conhecidos do nosso publico—o publico que lê, bem entendido.

Nesse publico muitos conhecerão mais os autores franceses do que os autores portugueses.

Alguma lição se poderá colher das opiniões que fui respigando e comentando.

A critica interessante, que abrange a literatura em g ral ou certo livro em especial, ou determinados factos literarios a proposito de qualquer autor, afigura-se-me um importante agente de cultura mental, um estudo que dá ao pensamento uma lucidês observadora agradavel para todos os intelectuais, mesmo para aqueles que o não sejam por "métier„.

Contemplar uma bela paisagem, um belo rosto ou uma obra de arte, é um gozo em que entra mais sentimento do que raciocinio, sob pena do raciocinio diminuir o enlêvo. Mas contemplar um facto, um caracter, um livro, analisando-o, através do proprio pensamento ou da critica que vamos seguindo, é uma satisfação mental a que o raciocinio está estritamente ligado, ensinando-nos o prazer de pensar e de reflectir, equilibrando as nossas admirações e os nossos gostos.

Aos criticos de "métier„ muitas vezes não falta espirito observador e outras qualidades indispensaveis nessa espinhosa ocupação—falta-lhes tempo.

O grande tormento da "escravatura„ intelectual é a falta de tempo; o tempo que foge, o tempo que não chega para os multiplos trabalhos, o tempo que, apesar das varias invenções que abreviam distancias, que diminuem o esforço, que facilitam comunicações, parece cada vez mais pequeno, menos capaz de conter as nossas ideias, os nossos projectos, as nossas ambições.

E' por isso, talvez, que o aborrecimento, o enfado, que se tornou celebre nas gerações antecedentes, pode dizer-se que desapareceu. Nas gerações actuais ha actividade ou agitação, luta pela vida ou ansia da vida, fadiga e necessidade de repouso, mas o aborrecimento fugiu, como fugiram as horas lentas e vasias e tudo é movimento util ou inutil.

O trabalho reina despoticamente, exigindo de todos a sua contribuição.

Ainda não ha muitos anos que as classes elevadas consideravam o trabalho deprimente, mas essa ideia modificou-se por completo, e o trabalho, mesmo para os que são ricos, é considerado nobilitante.

Ha preguiçosos, sem duvida, como sempre houve, como sempre ha de haver, mas já não se orgulham disso, pelo contrario.

E, deste modo, com esta actividade forçosa, com esta noção generalisada, o tempo vôa, e os proprios homens vôam....

Que admira, pois, que os criticos tenham pouco tempo para ler e para pensar?....

Vivemos numa epoca estranha em que a propria intelectualidade se resolve em acção, em que a rapidez domina tudo.

E, para terminar, esta frase, colhida tambem num jornal francês:

—"Les critiques? Comment voulez-vous qu'ils lisent? Ils écrivent tout le temps!.....„

Maria de Carvalho

A PRAÇA DA FIGUEIRA

A alegria no mercado

Actrizes e aspectos da «Semana dos Artistas»

LUCILIA SIMÕES

LAURA FERNANDES

MARIA JUDICE DA COSTA

PALMIRA TORRES

HORTENSE LUZ

Se **Luisa Satanela** um dia fôsse capaz de morrer—hipotese inadmissivel—e se não fôsse para o Ceu, ia, com certesa, para o Inferno, com uns olhos como estes, capazes de fazerem mais mal do que todas as artes das "bruxas". **Eugenia Coutinho** e **Gilda Barco** fazem a côrte da endiabrada "violetera"

Macarrão... á italiana

Luisa Satanela—que tem sido uma das notas mais belas e mais simpaticas deste concerto entre actores, jornalistas e o publico—esteve hoje, desde as 9 horas da manhã, com sua mãe e com Gilda Barco e Eugenia Coutinho, a fazer, no «Leão de Ouro», macarrão... á italiana. (O que se chama um papel «a caracter», porque a formosa artista nasceu na Patria de Dante).

A' hora do almoço, Satanela serviu ás mezas, enchendo a casa de alegria e de beleza.

Foi o que se chama uma ideia... de Ouro.

ADELINA ABRANCHES

EUGENIA COUTINHO

MARIA ALVAREZ

SOFIA SANTOS

AMELIA PEREIRA

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
CHIADO, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telefone C. 2186

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigor sobre Desastres no trabalho realisa-se com a maior redução de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

Chá das cinco

Ainda o casamento

Ainda ácerca do casamento, motivo aliás amavel para a palestra do "Chá das Cinco,,, cumpre-me reconhecer a força dos argumentos de Felix e Marius, confessando que quasi me faltam forças para a defeza ingrata do celibato.

Estava mesmo disposto a declarar que admitia o casamento quando justificado por uma paixão.

Veiu-me salvar da capitulação a leitura dos «Novos Soliloquios Espirituaes,, do meu admirado amigo Bourbon e Menezes, que incluem, a paginas cinco, esta humanissima verdade:

"A amisade tranquila e uma pitada de bom senso "a duo,, substituem com portentosa vantagem, sob o ponto de vista de felicidade conjugal, as vibratilidades ansiadas da paixão. O amor, levado ao rubro, faz devastações tremendas no matrimonio! Já dizia Bisraeli que todos os seus amigos que tinham casado por paixão ou estavam divorciados ou batiam nas mulheres.,,

Reconhecidos os inconvenientes do casamento por paixão, unica justificação por mim admitida por ser doença que sofro a meudo, resta-me permanecer no celibato, para o qual me sobram tranquilidade e bom senso bastantes para dispensar o "duo". Tudo menos divorciar-me, por contrario ás minhas crenças, ou ter que bater na mulher, o que não faria nem com uma flôr!

Rogerio Perez.

2.A FEIRA

ANTIGA CASA
PERAL, L.DA
Lanificios
Rua da Prata, 82 a 86 — Tel. C. 77

LIQUIDAÇÃO TOTAL
por motivo de obras, para reorganisação da casa e proxima reabertura sob nova firma.

Tecidos modernos de seda, lã e algodão, para vestidos e casacos de senhora. **Veludos, Peluches, Astrakans, Sedas, Setins, Crepes da China, Popelines, Otomanas, Sarjas, etc., etc.** **Casimiras, Cheviottes, Gabardines,** para fatos de homem.

PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO
— ABATIMENTOS DE 30 A 60 O|O —

Retalhos — Grande quantidade que se salda a preços infimos.

Enviam-se encomendas á cobrança para todo o paiz.

Ocasião unica para comprar barato

O baile de hoje
e o "chá-charleston" de ámanhã

O Grande Casino Internacional do Monte Estoril continúa marcando com as suas elegantes e animadas festas. Assim, hoje temos o "Sunlight Ball" oferecido, pela direcção do Casino, aos seus frequentadores, e que promete ser revestido de grande brilhantismo. A'manhã, depois do almoço a que nos referimos noutro lugar, dedicado aos automobilistas, efectua-se o "chá-charleston", com dois artisticos premios ao "par" que melhor danse um "charleston" préviamente anunciado, terminando as festas de ámanhã, com uma esplendida sessão de cinema.

REGIÕES DE PORTUGAL

O Algarve
provincia nacionalista e forte

Declarações importantes do Bispo da diocese

"Justiça para todos. Faça-se a paz nos espiritos,,

O Algarve, região riquissima, labriosa e alegre—com o culto do mar e da terra, o peixe e as frutas—é das provincias portuguesas mais caracteristicas e simpaticas.

Agora mesmo, no legitimo aproveitamento das influencias despertadas, alem Atlantico e até na Europa, pela Exposição de Sevilha (que está a alguns meses) o Algarve, servido pela expansão e louvaveis intenções do nosso colega o *Diario de Noticias* dispõe-se a colaborar grandemente na obra de turismo que nos cumpre realizar, a bem no nome português, e para prestigio das nossas belesas naturais e propaganda dos nossos legitimos interesses, dentro do amplo raio de acção que aquele grande certame ibero-americano abre ao nosso país, sobretudo no sul.

O Algarve, alem de ser um lindo país (porque país se pode chamar no sentido regional do vocabulo)—é uma provincia de forte sentido nacionalista, de artistas e letrados, industriais e agricultores, e que, dentro de hegemonia sagrada da Nação, é um elemento vital de concordia e de unidade moral.

A um acontecimento queremos hoje aludir, com um certo relevo: á visita, feita pelo sr. ministro do Interior, a Faro, e a algumas declarações e afirmações traduzidas na quieta e amena cidade de Santo Antonio.

O aspecto politico do acontecimento, como, aliás, todo o acontecimento, foi dado já, esta manhã, pela Imprensa.

Mas oportunas e sensatas nos parecem as palavras pronunciadas por D. Marcelino Franco, bispo da diocese, um homem bondoso e afavel, um grande prelado que, não fazendo alarde da sua sabedoria—que, aliás, possue em elevado grau, como doutor da Igreja—é, sobretudo, um "português", no sentido mais puro da palavra.

Alguns ilustres oradores, de representação e categoria, mostraram ao governo a concordancia com as suas obras de regeneração politica e financeira. Fizeram-no segundo os seus pontos de vista, que não ha que discutir.

As palavras do sr. coronel Vicente de Freitas foram ponderadas e justas, ácerca das legitimas aspirações do Algarve, postas pelos oradores que o antecederam.

— Estou animado da melhor vontade para bem servir o pais. Na reunião que ha pouco tivemos na Camara Municipal, ouvi atentamente as petições dos delegados dos concelhos. Afinal pedem pouco: umas estradas, caminhos de ferro e algumas escolas. O Governo não póde dispôr já das importancias necessarias para efectuar essas obras, mas creiam que não esquecerá os legitimos interesses do Algarve e promoverá logo que possa o seu desenvolvimento.

O Excelentissimo Prelado, a que nos referimos, D. Marcelino, focou da maneira que extratamos do *Diario de Noticias* o seu agradecimento e a sua doutrina pastoral.

—Como algarvio e prelado da diocese apresento as minhas saudações respeitosas e sinceras ao sr. ministro do Interior e agradeço a sua visita.

"A nossa provincia, muito fertil e de gente laboriosa e honesta tem vivido exclusivamente á sua custa. Agradeço a visita, na esperança de que o Governo olhe com interesse para as necessidades da provincia. O problema da assistencia interessa-me muito pois a falta de caracter, proveniente da falta de educação moral da mocidade é uma das causas da decadencia.

São notaveis contudo estas suas duas afirmações.

—A ordem nas ruas e nos espiritos só se consegue com a Paz e esta só se alcança com o interesse e o amor ao Pais.—«Faça-se justiça a todos, absolutamente a todos.» A igreja quere cooperar com o Governo no estabelecimento da Ordem e da Paz.

Bem sabe o insigne Bispo do Algarve que Justiça é a base de toda a organização social, e nós portugueses—e todos temos "culpas no cartorio"—somos, em regra, muito injustos com o nosso semelhante.

Ordem e Paz—são, afinal, um pleonasmo. Sem paz não ha ordem possivel; sem ordem a paz não se pode estabelecer.

Paz—palavra cristã e que na politica dos povos tem de estar ao de cima de todas as doutrinas e credos confissionais e sociais—não significa indignidade, mas quere dizer respeito mutuo, para que todos os pensamentos encontrem o seu traço de união, dentro do objectivo maximo do prestigio da Patria, servida pelas instituições republicanas.

* * *

O sr. ministro do Interior—que continua na execução do seu programa de propaganda eleitoral para a Presidencia—foi recebido, em Beja, com grande entusiasmo, e saiu desta cidade para Lisboa—onde já se encontra—aos vivas á Republica e á Patria.

BILHETES DE IDENTIDADE

Encarrega-se de os tirar ao abrigo da lei a

AGENCIA EVA, R. da Conceição, 147

Tratamos de todos os elementos. O cliente não precisa de ir ao arquivo.

Amanhã, Domingo, a agencia está aberta, desde as 10 horas ás 5 da tarde.

"ENTRE NARANJOS,,

Morreu
na «Vila das Rosas» em Menton
o famoso novelista
Blasco Ibañez

Espanha acaba de perder, num curto intervalo de dias, as suas duas figuras mais representativas, as de maior resonancia mundial: Maria Guerrero e Blasco Ibañez.

A primeira, o maior e mais prestigiado expoente dramatico espanhol, representava a arte fiel ás tradições e á Monarquia, cuja bandeira, brazonada a ouro, desfraldou orgulhosamente pelas Americas. O segundo, agora falecido em Menton, novelista de fama universal, reunia ás suas obras famosas o ruido das atitudes em que sempre empunhou o estandarte rubro das ideias avançadas.

Foi da barricada revolucionaria que surgiu o energico lutador valenciano, escrevendo formidaveis artigos de combate, fundando o jornal «El Pueblo» e chegando até Madrid, onde fustigou os governantes, nas colunas das folhas republicanas e nas tribunas parlamentares.

De ntes desta época, em plena juventude, são os melhores e mais expontaneos livros de Vicente Blasco Ibañez, os do ciclo regionalista: «La Barraca», «Flor de Mayo», «Arros y Tartana», «Entre Naranjos», «Cuentos Valencianos» e outros em que a terra valenciana e os seus costumes são admiravelmente pintados.

* * *

Quando o novelista entendeu alargar o raio da sua obra por outras regiões de Espanha, aproveitando os filões riquissimos das corridas de touros e do «flamenquismo» em «Sangre y Arena» e «La Bodega», surgiram as primeiras criticas desagradaveis, possivelmente pelo nome e mercado que Ibañez já disfrutava. Com «La Catedral» acentuaram-se os ataques, acusando o escritor de graves sugestões de Zola; e mais crueis fôram os que filiaram «El Patz del Arte», no Baedeker.

Mas o seu nome já passava as fronteiras e com ele o homem ambicioso de colher os frutos da sua obra em incessantes viagens que fôram iniciadas em Lisboa, onde negociou a tradução dos seus livros, confiada a Ribeiro de Carvalho e Morais Rosa.

A recepção que lhe foi feita, aproveitando os republicanos a oportunidade de se manifestarem, não evitou que Ibañez nos fulminasse quando, tempos depois, encontrou furado o negocio do Brasil pela invasão das traduções já vendidas em Portugal.

Com a guerra veiu a definitiva consagração internacional do autor de «Los Cuatro Ginetes del Apocalipsis» e «Mare Nostrum» e já milionario, escreveu na sua «Vila das Rosas», em Nice, «Los enimigos de la mujer», scenas da post-guerra.

Numa grande viagem pelo globo colheu dados para os três volumes «Le vuelta al mundo por un novelista» e, após outros livros, tão vendidos quão criticados, preparava «Cuando el mundo era niño» e uma obra acêrca da Sociedade das Nações, quando uma bronco-pneumonia o surpreendeu, já diabetico pelos excessos de alimentação.

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(AO RATO) — Telefone 3646 N.
com **Adelina Fernandes**
na **CEZARIA**
2 SESSÕES 2

MOURARIA
Opereta em 3 actos de grande sucesso — Preços de animatografo: Fauteuils 9$60, Cadeiras 6$00, Balcões 4$00, e GERAL 2$50

Hoje e amanhã
A's 8 1|2 e 10|12 pretixas
e ARTUR RODRIGUES
no ARTUR ESTOFADOR
A bilheteira abre ás 12 horas

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$00
Manucure 3$00
Marcam-se horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21
DON X, FILHO DO ZORRO
GENTE DE BOM TOM

O NÚ ARTISTICO

A peça «Bombo de Festa» está sendo um extraordinario exito de teatro popular

O Variedades, com os seus actuais es- . . . ., realiza em absoluto o problema instante das diversões economicas, contentando toda a gente. A sua revista *Bombo de Festa* é um manancial de alegria, a que nada falta para o agrado das plateias populares. Apresentada modestamente, mas dignamente, pela empresa do simpatico teatrinho do Parque Mayer, tem duas atracções de relevo, cujo estrangeirismo influe poderosamente para o sucesso da peça de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa: Blanquita Garcia, cujo nú artistico, capitoso, elegante, revelador de uma esbelteza impecavel e de uma plastica ruidosa de beleza, tem qualquer coisa de impressionante e as *Six American Girls*, que são seis lindas mulheres estilisadas, como é da moda, seis bailarinas que dançam o *Fox* e o *Charleston* com o ruido e o encanto que se na America é dado vêr. Margarida de Almeida foi, no *Bombo de Festa*, uma verdadeira revelação, especialmente no *Fado do Campino* e no tango da *Feta*, que imprimiu o maior sentimento. Cacilda Silva é igualmente um optimo elemento de revista, porque sendo bonita tem tambem uma excelente voz de soprano lirico, sendo destas mulheres de que muito carece o nosso teatro musicado.

Luiza Durão marca primorosamente a sua posição na revista e Martins de Santos realiza um *compére* com o comentario facil e as suas piadas saem-lhe muito oportunamente. Armando Machado é felicissimo em todas as rabulas que lhe foram confiadas, tendo Fernanda Varela e Maria Brazão varios chefes de quadro, alegres, interessantes.

Os scenarios do *Bombo de Festa* são optimos e lindos. Optima a enscenação de Rosa Mateus, que é ainda o nosso primeiro ensaiador, a avaliar pelas marcações dos quadros e a desenvoltura do corpo coral. Finalmente, *Bombo de Festa*, a preços popularissimos, é, como dissémos acima, um espectaculo digno, que merece a atenção e o carinho do publico. E a sua companhia, com os *Girls* americanas e Blanquita Garcia, simpatica, atraente pelas figuras, sendo modesta, foi precisamente pela sua modestia que se impôz e ha-de triunfar, estamos certos disso. — R. G.

Almoço Automobilista

E' finalmente amanhã que, no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril se realisa o almoço dedicado aos nossos distintos automobilistas, oferecendo a Direcção quatro artisticos e valiosos premios, que serão entregues pelo jury composto dos nossos "azes", srs. Alexandre de Mendonça, Carlos Moniz Pereira, José de Aguiar e Sebastião Teles, ás pessoas possuidoras dos cartões com os numeros iguais ao que estão encerrados num envelope lacrado.

Os cartões serão dados á entrada desde as 11,30 ás 13 a todas as familias que se fizerem conduzir de automovel para o almoço, cabendo um a cada carro.

A linda sala do Casino está artisticamente ornamentada com reclames das principais marcas de carros e utensilios e durante o almoço será tirado um "film".

Pelo elevado numero de mezas marcadas é de prever uma numerosa e elegantissima concorrencia.

Os comboios que se podem aproveitar para o almoço saem do Cais do Sodré ás 11,20 e 12,15 (semi-rapidos).

MANHÃ DE FESTA

O Mercado da popular Praça da Figueira vai constituir ámanhã o maior facto da "Semana"

Dez companhias em contacto com o publico

A Praça da Figueira — o mercado popular e caracteristico de Lisboa, a que nos referimos na nossa 3.ª pagina — vai reviver amanhã de manhã as horas animadas, vivas, bizarras, cheias de côr e de movimento, que constituiram em Outubro de 1925 a Festa dos Mercados.

De então para cá o Mercado Central de Lisboa, o maior do paiz, na sua opulencia vegetal, na sua graciosidade florida, no seu epicurismo dos frutos, na sua exuberancia de peixe e aves — esse mercado ha vinte e oito meses que não teve uma nota de animação, além da de todos os dias, curiosa mas monotona.

Dez companhias de todos os teatros da capital

encherão amanhã os variados sectores do grande "hall". Poder-se-ha imaginar espectaculo mais curioso, mais original, mais gentil do que esse?

Ver as nossas actrizes mais ilustres, os nossos actores mais graciosos—todo o prestigio e a actividade dos teatros—colocados ao lado das vendedeiras da Praça da Figueira?

165 artistas vendedores e vendilhões

Darão a esse Mercado, fertil de côr e de nota popular, um aspecto unico, impressionante, monumental, digno de cinema e de grande espectaculo, impossivel aliás de reproduzir.

Os artistas das companhias dos

Teatro Nacional
Teatro de S. Luis
Teatro da Trindade
Teatro do Gimnasio
Tertro Avenida
Teatro Apolo
Teatro Maria Victoria
Eden Teatro
Teatro Joaquim de Almeida
Teatro Variedades

acrescidos de elementos dispersos e actualmente sem colocação, grande parte deles com trajos caracteristicos e graciosissimos costumes, só por si capazes de fazerem rir as pedras, darão á Praça da Figueira dez quadros de teatro de revista da capital.

Avisa-se o publico

que o acontecimento vae ter um caracter correctissimo, pois a policia, na sua missão, e com muita boa vontade, desloca para o local 48 agentes especiaes, á paisana, para repressão aos "malcreados", que felizmente já diminuiram de numero. Se algum aparecer, basta indica-lo a qualquer policia fardado, para imediatamente ele tomar o caminho mais curto entre dois pontos: a Praça e o Governo Civil.

* * *

A Comissão Executiva da "Semana", está muito grata á Camara Municipal, especialmente aos empregados superiores da administração sr. dr. Piedade de Guerreiro, Oliveira e Nunes, assim como ao pessoal da praça e aos seus corpos associativos.

AVENIDA PALACE CLUB
PALACIO MAYER
RESTAURANT DANCING MAYER
HOJE — DOIS SUMPTUOSOS — AMANHÃ
BAILES DE MASCARAS
com o concurso do gentil TRIO HERMANAS BROST e da celebre TROUPE AMERICANA — Noites de animação, vida e alegria.

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ
HOJE—Grande Baile de Mascaras
Orquestra original — VARIEDADES E SURPRESAS
Amanhã — Chá Dansante e Baile de Mascaras
Avisam-se os Ex.mos Socios que continuam a ser validos os cartões de 1927

AUTOMOBILISTAS: Foi hoje posto á venda o n.º 49 de : : : : : :
O VOLANTE
Revista de automobilismo—Boa colaboração tecnica e noticiosa
LISBOA—Chiado, 74, 2.º—Telefone C. 999

Pelos teatros

Joaquim Almada

Conforme temos noticiado, é depois de amanhã que se efectua, no Teatro da Trindade, a recita de homenagem ao ilustre actor Joaquim Almada, com a comedia «O Rei da Sorte», fazendo a apresentação do espectaculo o nosso prezado camarada Artur Portela. Depois do espectaculo realizar-se-ha uma ceia no Tavares, promovida pelos colegas do homenageado, na Companhia Lucila Simões-Erico Braga, e para a qual estão já inscritos:

Hortense Luz, Aidina de Sousa, Maria Teresa, Mario Pombeiro, Vasco Santana, Mario Gamito, Carlos de Sousa, David Levy, conde de Anadia (José), capitão Pinheiro Correia, Candido de Oliveira, Adelino dos Santos, Emilio Braga, Arnaldo Brandeiro, Mario Barros, dr. Horta e Costa, Adelaide Costa, Denis Salgado, Fernando Pereira, major Pereira Coelho, Artur Leite, Oliveira (Tacão), Eduarda Sampaio, Sena Azevedo, Vitor Santos, Dinah Stichini, Pedro Sampaio, Emilio Mendes, Amelia Pereira, Laura Fernandes, Maria Sampaio, Irene Izidro, Libia de Almeida, Magda de Sousa, Antonio Pinheiro, Samwel Denis, José Monteiro, Augusto Conde, Rebelo de Almeida, Nobre Martins, João Baptista Junior, Alexandre Guilherme Dias, Francisco Sampaio, Carlos Sampaio, Amilcar de Oliveira, Seixas Pereira, Costa Pereira, Alvaro Lamego, Vieira Pinto, Morais Palmeiro, Morral, Ivone Lambert, Horacio, Mario Pedro e Mario Santos.

Berta Singerman

Berta Singerman realisa amanhã, no Trindade, em «matinée» que começa ás 3 horas e meia, o seu ultimo Recital Poetico e a sua despedida, efectuando o seguinte prog ama:

I—«Rosa Niña», Ruben Dario; «Cancion de Primavera,» Pablo Piferrer; «Noturno», Assumpcion Silva; «Romance de la Infantina», Anonimo; Una hora de alegria y de locura,—Walt Withman. II—«Relato de los tres cardinales» (Ceia dos Cardeais), Julio Dantas, III—«Dia de Sol», Fernanda de Castro; «Dime la copla», Enrique de Mesa; «Caperucita roja», Gabriela Mistral; «El placer de envejecer,» Alvaro Moreira: Danza del Viento (A Dança do Vento) Afonso Lopes Vieira.

Atraz do reposteiro

Está marcada para a proxima sexta-feira, no Gimnasio, a 4.ª recita de assinatura da Companhia Alexandre de Azevedo, de que faz parte Palmira Bastos, com a «première» da comedia francesa «Flor de Laranjeira», tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa.

—No camaroteiro do Trindade marcam-se desde já localidades para o espectaculo do dia 1 de Fevereiro, proximo, no qual, em «Fim de Festa», reaparece a Orquestra Sul-Americana, com novo reportorio das mais modernas modinhas brasileiras e as ultimas novidades mundiais.

—No S. Luis, para se seguir no cartaz á opereta «O az do Cinema», ensaia-se activamente, sob a direcção de Armando de Vasconcelos, a nova opereta «A princesa do circo», que irá á scena com todo o rigor de montagem.

—E' com a zarzuela «Banda de Trompetas» que se farão os espectaculos de Carnaval, no Maria Vitoria, interpretando Hortense Luz, em «travesti», o papel comico «O Cara Bonita», criado entre nós por Nadal.

—Os dois novos numeros da revista «Agua-Pé» estrear-se-hão nos primeiros dias do proximo mês, sendo um interpretado por Luisa Satanela e o outro por Estevão Amarante.

—Estrearam-se ontem, no teatro de Reguengos de Monsaraz, os artistas Alice Ogando, Manuela Pinto Bastos, Herminia Rosenstock, pianista, e Carlos Santos, que ali efectuaram o seu primeiro «Serão de Arte».

—O Recital de Bertha Singerman, ontem efectuado no Teatro Avenida, em Coimbra, foi uma assombrosa festa de homenagem a esta artista, prestada por todo publico culto daquela cidade.

—No Coliseu ha ámanhã «matinée» com entrada gratuita ás crianças.

—No Teatro Joaquim de Almeida, prossegue na sua carreira triunfal a opereta «Mouraria», com Adelina Fernandes no principal papel.

Neste teatro entrou ontem já em ensaios o 2.º acto da opereta «A Severa», que terá como protagonista a gentil Adelina Fernandes.

—O talento e a grande beleza de Norma Shearer são as qualidades que tornam «A Escrava da Moda» um filme tão aplaudido. Esta deliciosa pelicula corre actualmente no Odéon.

—A comedia «Flor de Larangeira», que vai representar-se no Gimnasio, foi traduzida pelos escritores Lino Ferreira e Alberto Barbosa.

ÁMANHA NA PRAÇA DA FIGUEIRA

As actrizes vendedeiras

e alguns aspectos graficos curiosos dos ultimos dias

PALMIRA BASTOS

MARIA IZABEL

ALDA DE SOUSA

CELIA MENDES

MARIA FERRO

AUZENDA DE OLIVEIRA

GILDA BARCO

MARIA EMILIA AZAMBUJA

EMA DE OLIVEIRA

CELESTE LEITÃO

Na Brazileira do Chiado: o popular "João Franco" um dos simpaticos criados desta casa (que deram as suas gorgetas do dia do Chiado para o Cofre dos Artistas), recebe felicitações por ter sido o primeiro comprador do *Diario de Lisboa* de ontem, que lhe foi vendido pelo actor Carlos Leal. A' sua roda artistas e jornalistas: Matos Sequeira, Leitão de Barros, Cristovão Aires, Josuá Benoliel, Jorge Barradas, Castañé, e o nosso camarada Artur Portela

Notas soltas sôbre a «Semana dos Artistas»

Do Porto, o distinto actor Robles Monteiro escreveu-nos e telegrafou-nos hoje novamente, informando que, a despeito dos seus desejos, e mesmo do entusiasmo da sua companhia e especialmente da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, não foi possivel organizar espectaculo para hoje, no qual aquela artista não tomasse parte, pois estavam dispostos a sacrificar uma noite o exito de "O caso do dia„. Legitimas exigencias do publico do Porto, que tem no sabado o seu melhor dia para ir ao teatro, obrigaram aqueles empresarios a desistir da sua vinda, que ontem á noite nos chegou a ser anunciada.

* * *

A casa Rodrigues de Paula, Ltd., rua dos Fanqueiros, 299, ofereceu grande numero de bonecos artisticos, para serem vendidos pela distinta actriz Lucilia Simões.

* * *

O actor José Vitor venderá ámanhã, nas ruas que circundam a Praça da Figueira, dedais, pasta "Colgate" e navalhas "Rugra".

* * *

A' hora de encerrarmos o nosso jornal, está a graciosa actriz Luísa Satanela leiloando, na Chic, um lindo e rico objecto de arte, oferecido pelos seus proprietarios.

* * *

"A Voga", da importante livraria Aillaud e Bertrand, foi vendida hoje, em automovel, pela gentil actriz Irene Izidro.

* * *

Ema de Oliveira, a popular actriz de revista, fez um excelente negocio na Frutaria do Chiado, de Melo & Simões, Lt.ª, no segundo dia da "Semana dos Artistas„. A gentil actriz deu áquele importante estabelecimento, durante algumas horas, uma animação que não queremos deixar de registar.

* * *

A perfumaria Mendonça, da calçada do Combro, ofereceu 400 caixas de pó de arroz, para o queridissimo e impagavel Nascimento Fernandes vender hoje. Tambem a Casa Rocha Amado & Latino, da rua Nova do Almada, ofereceu 500 bandeiras destinadas ao mesmo artista.

* * *

A casa Policarpo Junior, da rua do Jardim do Regedor, 15, ofereceu, por intermedio da Sapataria Bonboniéré, 500 caixas de pomada Indiana e 25 panos para limpar calçado.

* * *

O popular actor Carlos Leal iniciou, ontem, ás 19 horas, a venda dos primeiros 200 exemplares do *Diario de Lisboa* que lhe fôram levados á "Camelia Branca„ pelo sr. Alvaro May.

Dali seguiram ambos para a Brasileira do Chiado, onde o nosso conhecido "João Franco„ comprou o primeiro jornal, por 2$50, recebendo um retrato de Carlos Leal, com um autografo "radio-activo„.

Carlos Leal percorreu todos os teatros, animatografos e o Coliseu, onde o sr. Ricardo Covões lhe deu 100 escudos pelo seu jornal.

No Tivoli, o conhecido actor vendeu 250 diarios. E em seguida percorreu os "clubs„ tendo vendido o ultimo jornal, ás 3 horas, na "Chic„.

A'manhã o querido artista irá vender o *Seculo* e o *Sempre Fixe* para Cacilhas, Almada e Estoris.

MARINHA MERCANTE

A protecção á bandeira nacional nos nossos navios

TEM DE SE MANTER e o governo pode fazê-lo

A alteração do imposto de Comercio Maritimo decretada pela lei n.º 1.028 de 20 de Agosto de 1920 edecreto 8.323 de 25 de Setembro de 1922, em consequencia das «démarches» dos armadores estrangeiros e seus representantes aqui, pelo ultimo decreto n.º 14.647 de 3 de Dezembro ultimo, faz perder á Marinha Mercante Nacional 70 0/0 e 32 0/0 desse imposto, resultando prejuizos avaliados pelo minimo de 5.000 contos anuais, devendo esclarecer-se, que para esse calculo só tomamos como prejudicados os 18 vapores que fôram comprados pelos armadores nacionais ao Estado, e que ao abrigo dessas leis têm, desde que o Estado lh'os vendeu, feito concorrencia ás marinhas reclamantes, sem as prejudicar como demonstraremos, competindo com elas no trafego de importação dos diversos Países do Norte Europeu e concorrendo tambem, ainda que com menos importancia, na exportação nacional.

Ora, como os ex-reclamantes alegaram desde a promulgação das leis que criaram novos armadores nacionais, que essas leis eram para eles gravosas e os colocavam em inferioridade perante a nossa Marinha, não podemos deixar de repelir essas afirmações porque não representam a verdade, visto que os vapores portugueses estão submetidos, como não pode deixar de ser, ao mercado estrangeiro, de fretes, que é quem os fixa e pelo qual se regulam e trabalham todas as marinhas do mundo, não sendo as exigencias do nosso País que influem, mesmo insignificantemente, na alta ou baixa dos mesmos.

O prejuizo agora imposto pelo decreto 14.647 aos vapores nacionais, em nada melhorou a posição que até aqui tinham os concorrentes estrangeiros ex-reclamantes, visto que os seus vapores *nunca desde que começou a vigorar o 1.º decreto de protecção á bandeira Nacional*, pagaram de sua conta qualquer quantia referente ao imposto de comercio maritimo, que ficou sempre a cargo dos carregadores, tendo os armadores estrangeiros estabelecido logo a seguir ao decreto 1.028 de 20 de Agosto de 1920 uma clausula especial para seu uso e beneficio, na carta de fretamento — Chamber of Shipping Welsh, Coal Charter 1896 — a mais usada nas suas reclamações com os nossos carregadores, com o n.º 16 que transcrevemos:

«Fica acordado que o carregador indemnizará o armador de todos os aumentos de despezas e direitos que estes tenham de pagar provenientes de qualquer lei ou regulamento publicados pelo Governo português posteriores a Dezembro de 1921».

Em face deste autentico facto, nenhuma razão digna esses estrangeiros tinham para fazer disfarçadas ameaças de represalias contra os nossos vapores nos seus portos; 1.º — porque os fretes que cobram os nossos vapores são iguais aos que eles cobram tambem. 2.º — porque nunca pagaram de sua conta o imposto de comercio maritimo. 3.º — porque os seus vapores nos nossos portos pagam muito menos do que os nossos pagam nos seus.

E vamos a numeros:

Um vapor português que, por exemplo, vá tomar um carregamento de 3.600 toneladas de carvão em Inglaterra paga nos portos de Newcastle ou Cardiff, que em categoria são inferiores ao de Lisboa, o seguinte.

Newcastle:

Tonage dues, £ 93.10.3; Reporting fee, £ 1.1.0; Bearing fee, £ 7.7.0; Trinity Hights, £ 28.1.2; Pilotage, £ 11.19.0; Total: £ 141.18.5.

Cardiff:

Pilotage, £ 19.2.0; Pilotage dock, £ 6.5.0; Dock dues, £ 81.16.10; Trinity Hights, £ 28.1.2; Total: £ 135.14.0.

Um vapor estrangeiro em Lisboa, de igual capacidade de carga paga:

Pilotagem de entrada e saida, Esc. 2.169$80; Taxa de entrada, Esc. 213$30; Policia de imigração, Esc. 103$00; Policia maritima, Esc. 100$00; Direitos de caes, Esc. 3.604$44; Despacho de Alfandega, Esc. 2.343$55; Total: Esc. 8.534$05 que ao cambio actual são: £ 89.16.8.

Paga em Inglaterra um vapor português mais 58 0/0 do que paga em Lisboa uma vapor inglês, de igual tonelagem. E ha a coragem de afirmar que os nossos portos são infrequentaveis pelas excessivas despezas. Não contando que alguem os desmentisse nas suas afirmações, sempre ajudava a fazer opinião, dizer-se que as nossas tarifas eram excessivas.

Com as modificações de tarifas no porto de Lisboa, ultimamente feitas, já estão a pagar menos do que aqui se indica.

E' claro que são por demais transparentes os intuitos dos ex-reclamantes, mas não deixaremos de os verberar, porque é indispensavel analizar as consequencias imediatas e futuras do decreto 14.647, que a manter-se como foi publicado, vai mais rapidamente até do que o pretendiam os pseudo-interessados no aumento de frequencia dos nossos portos por baideira estranha, terminar com a concorrencia que já lhe faziam os 18 ou 20 vapores no transporte de carvão e mercadorias diversas, porque não tendo subsidios especiais que os ajudem, os armadores, perdidos por terem empregado os seus capitais á sombra de leis que se modificam, sem disso terem tido, sequer, conhecimento, só lhes resta venderem e com a maior presteza, os vapores de que o Estado se livrou, como unica defeza para salvarem alguma coisa do que tiveram a ingenuidade de neles empregar, porque não o fazendo sem demora, acabam com eles nos altos fornos.

Mas não é tudo, nesta feliz campanha, ocultamente manobrada e fortemente protegida por elementos de cá, bons portugueses internacionalistas, já por demais conhecidos, mas levando sempre a cabo tudo que lhes entregam, qualquer que seja a situação predominante, ainda se não destacou o ataque á navegação colonial, pois como bons tacticos só começarão tratando-a a sério, quando se consolide a batalha já considerada ganha, pela liquidação da frota que os afrontava concorrendo com eles para o Norte Europeu e esperando só isto, para entrarem na concorrencia das Colonias com a guerra de tarifas de passagens já suavemente começada, garantidos por subsidios que lhes permitirão liquidar ou deixar viver só precarissimamente se mais lhes convier a nossa frota para ali empregada.

Os efeitos dessa segunda parte da guerra Nacional vão senti-las, em breve, as Companhias de Navegação Colonial, cumprindo depois ao Estado acudir-lhe mais uma vez, solvendo os prejuizos, se quizermos manter para as Colonias as carreiras existentes.

Resumindo: é preciso remediar o que se fez e como os ex-reclamantes diziam com a injustiça atrás provada, que estavam em condições de inferioridade — o se assim fôsse, era legitimo — uma pergunta sugerimos aos altos poderes.

E' simples:

Pode o Governo sem que haja melindres atendiveis, manter o principio de protecção de bandeira estabelecido pela lei 1.028 e decretos 7.822 e 8323?

Se pode, é restabelecê-lo imediatamente não prejudicando mais o armamento Nacional, nem os diversos organismos por essas leis protegidos.

Se não pode, urge criar, sem demora, receita que o habilite a garantir a todos os atingidos, pelo menos a situação que tinham até á promulgação do decreto 14.647 de 3 de Dezembro ultimo.

Para isso não terá sua Ex.ª o sr. Ministro do Comercio de cançar-se.

Só pelo porto de Lisboa, entraram em 1927, 1.152 navios estrangeiros. Aplique-lhe como é de justiça tratamento igual ao que é dado nos seus respectivos Países aos navios portugueses — *Tratamento reciproco* — e a receita daí resultante chega e cresce para subsidiar toda a Marinha Mercante Nacional, sem prejuizo para o Estado e sem que os ex-reclamantes tenham que objectar ou alegar diferenças de tratamento.

Mas se essa solução tem de aguardar aqueles tempos que estamos habituados a esperar, em todas as resoluções dependentes dos trabalhos das inevitaveis comissões nomeadas ou a nomear, então sr. Ministro do Comercio, em nome dos enormes interesses prejudicados, decrete já, que a receita ainda actualmente cobrada pelo Estado fique á disposição dos prejudicados, a fim de dali serem indemnizados, porque se o Estado quiz alterar as garantias que fizeram imobilizar aos armadores portugueses mais de um milhão de libras, criando trabalho nacional correspondente a essa enorme verba — enorme, atendendo á época que atravessamos — justo é que o faça á sua custa, mas nunca á daqueles que só cometeram o erro de nele confiar.

Papeis pintados

O maior sortido, as ultimas novidades e os mais baixos preços, só na casa

Oliveira & Pinto
R. da Prata, 168 a 172
TELEF. C. 1778

O MAIS VARIADO SORTIDO
— DE —
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
Pedidos ao
Avenida Stand, Ltd.
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59
(Restauradores)
LISBOA Telefone Norte 5084

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A Noite do Casino» e «Toadas e toadilhas».
Trindade—A's 21,15 – «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22.30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21.30 — «Agua-pe».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «Sopa de massa».
Variedades — A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Salão Foz — A's 21 — «A volta do mundo»— Animatografo.
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Mouraria».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Arte—Aparato—Brilhantismo
SUCESSO COLOSSAL

Depurativo Luís Dias Amado
Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, etc., etc.
Grande Depurativo do Sangue
Farmacia Ultramarina
99, RUA DE S. PAULO, 101
(Defronte do elevador da Bica)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sara va.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE REGENERADOR DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.
Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
• Deposito para PORTUGAL
A. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º— Telef. 4663 N.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h.—Tel. N. 4696

MUNDANISMO

Casamentos

Com grande brilhantismo realizou-se na paroquial egreja dos Anjos, sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Ferreira dos Reis, que no fim da missa fez uma comovente alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Pereira Simões, filha da sr.ª D. Belmira Pereira do Vale Simões e do sr. José Simões Moreira, com o sr. Francisco Henrique de Oliveira Junior, filho da sr.ª D. Julia Leite de Oliveira e do sr. Francisco Henrique de Oliveira, tendo servido de padrinhos os paes dos noivos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos paes da noiva um finissimo «lunch» da Bernard, partindo os noivos depois para o «Astoria» em Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Vestirá amanhã de dupla gala o magnifico salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril; pois realiza-se, como temos noticiado, o «almoço á americana» seguido de «chá-charleston» a premio, o qual sera conferido por juri nomeado por essa ocasião ao par que melhor dansar.

Durante o almoço á americana, que sera fornecido pelo Grande Hotel de Italia, cujo «menu» é o seguinte: «Hors-d'Oeuvres variees», «Troche de Loup de Mer Meunier», «Fricassé de Poulardes á l'ancienne», «Medaillons de Veau á la Zingara», «Pommes Fondantes», «Mascotte Pralinée», «Fruits et Fromage», haverá a entrega por um juri, composto dos srs. José de Aguiar, Alexandre de Mendonça, Sebastião Teles e Carlos Moniz Pereira, de quatro magnificos premios, dedicados aos automobilistas, sendo as condições de habilitação para esses premios, o dirigir-se de automovel para o casino das 11,30 á 1, recebendo por essa ocasião á entrada do mesmo casino uma senha numerada, sendo os premios entregues aos possuidores das senhas correspondentes ás que estiverem dentro do sobrescrito lacrado em poder do mesmo juri.

Tanto a almoço como o «chá» serão abrilhanlhantados por uma orquestra «jazz-band» que executará um explendido reportorio de dansas modernas.

Esta noite realizar-se-ha o costumado baile dos sabados, para o qual estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais, por isso podemos afirmar que hoje e amanhã o Grande Casino Internacional será um dos pontos de reunião preferidos.

A Caridade

No Avenida Palace

Começaram já a ser distribuidos os convites para o «chá dansante» de caridade, que no sabado, 4 de Fevereiro, proximo, se realiza nas belas salas do Avenida Palace, organisado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Herrs Perry Vidal Lewes, Madame de Molina, D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Peteca Mantecou e D. Vitoria de Sousa Martins Braga e cujo produto se destina a socorrer algumas familias que lutam com a miseria. Todas as pessoas que ainda não receberam convites podem-nos requisitar pelos telefones Norte 313, Norte 1010 ou Belem 161.

Pontos de reunião

No São Luiz

Realiza-se amanhã de tarde, neste elegante teatro, a festa artistica do maestro Pedro Blanch, o brilhante director da Orquestra Sinfonica Portuguesa, que organizou um sensacional programa em que tomam parte o grande professor Viana da Mota um coro mixto, composto de alunos da Academia de Amadores de Musica, organizado e preparado pela notavel professora sr.ª D. Sarah de Sousa e oito distintas harpistas. Com tão belo programa e com as gerais simpatias de que gosa o homenageado é de prever que o teatro São Luiz seja pequeno para conter todos os amigos e admiradores do festejado.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã mais uma «matinée» da Companhia de Circo que actualmente funciona nesta casa de espectaculos, sendo de prever uma selecta concorrencia, como é de costume. Outro tanto sucederá na segunda-feira, noite da moda, na qual haverá uma sensacional estreia.

No Trindade

Na tarde de amanhã despede-se do publico de Lisboa a declamadora D. Berta Singerman, a preços populares, e depois de amanhã festa artistica do actor Joaquim Almada, com a peça «O Rei da Sorte», (Azais), na qual o festejado tem uma das suas mais belas corôas, por isso poderemos desde já profectizar uma noite de verdadeira gala.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
A'manhã:
The-Dancing-Concert

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Em plena alucinação

Aziz, derviche mahometano

O homem que crava um punhal, na cabeça, á martelada

Está sendo muito discutido em certos centros estrangeiros um turco que ultimamente tem percorrido diversos países da America e da Europa, exibindo-se em circo e outros lugares publicos com uma série de experiencias de fakiriismo que se afastam do que no genero costuma vêr-se e que, pelo seu caracter estranho e inexplicavel, atingem por vezes, as proporções de um problema de metafisiologia — se assim nos podemos expressar.

Aziz, derwiche mahometano, é esse sêr fantastico e singular.

Descreve-o desta fórma um jornalista estrangeiro que o entrevistou:

«Esse homem, de tipo mais celta que outra coisa, recorda os santões marroquinos, que engolem vidros e palha a arder, os bamachas, fanaticos e asceticos, inacreditavelmente esguios, que suprimem as leis fisiologicas e, por entre orações, vencem o fio acerado dos punhais e o fogo, a dureza das pedras digeridas e a viscosidade do reptil que lhes morde os labios vertendo-lhos no sangue peçonhas e venenos.

Os olhos de Aziz são apagados e o seu sorriso islamico, vagaroso e constante — resignado aois designios de Deus. Mais do que um energetico manancial de vontade, Aziz parece um sêr debil e delinquescente».

O que faz este homem que tanto interesse provoca entre escritores e homens de sciencia, ao mesmo tempo que apaixona e apavora as multidões?

A narração das suas singularissimas proezas atinge o derradeiro grau do inverosimil, e faz nascer em todos os labios o mais franco sorriso de scepticismo. Porém, ao que parece, esse sorriso transmuda-se subito em palidez de agonia e de horror ao presenciar as suas demonstrações de aspecto sobrenatural.

Aziz coloca sobre a lingua um ferro em braza. Trespassa-se com punhais, enterrando-os não na carne mole, mas em pleno peito. E' crucificado, pregado na cruz com prégos. E, para cumulo do espanto, cravam-lhe no craneo, de alto a baixo um longo punhal, á martelada!!

Lisboa vai ter dentro em poucas horas ocasião de presenciar este prodigio que atinge proporções sobrenaturais. E, então, talvez os muitos sorrisos de incredulidade que esta noticia fará aflorar aos labios dos leitores, se transmudem em tremor de espanto e em lividez de horror!

RAINHA SANTA
(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — **Vinho especial para convalescentes**
Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o País
A. de Brito, Ltd. **P. dos Restauradores, 13, 3.º**
Porta 87 — **Telef. 3300 N.** — Grandes descontos aos revendedores

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. – Originalissima marcação. Imprevistas situações
Linda musica moderna

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

TELEFONE N. 3000 **EDEN** *A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2*
Direcção artistica de J. S. Cluna
Sempre em duas sessões
A imortal revista
ROSAS DE PORTUGAL
com o surpreendente quadro
Milagre das Rosas—Rainha Santa Isabel

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
— **COMPANHIA SATANELA-AMARANTE** —
HOJE **A's 2,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

Gabinete Hidroterapico da Escola Academica
Interrompe no fim do corrente mez para reabrir em março proximo, na Avenida da Liberdade, n.º 12.
Lisboa, 26 de Janeiro de 1928.
O medico Director
J. Silvestre de Almeida

BERTRAND

IRMÃOS, Lda

Porcelana de Limóges
Em exposição na Agencia dos Fabricantes
Rua do Loreto, 34, 2.º

Uma Maravilha!! **RELOGIO ELETRICO** **ATO**
SEM CORDA
NUMEROSOS MODELOS
RELOGIOS PARA QUARTOS E SALAS
DISTRIBUIÇÃO DA HORA

Agentes exclusivos Stetten & C.ª R. da Madalena, 2.º Esq. Lisboa
MOVIMENTOS E PILHA GARANTIDOS POR 4 ANOS. A VENDA NOS BONS RELOJOEIROS

NO GRANDE MERCADO

Entre frutas e flores

estas actrizes estarão ámanhã vendendo

JOSEFINA SILVA

ROSALINA SAYAL

BRANCA RICHETTI

MARIA LAURA

MARIA CRISTINA

Lucilia Simões, a ilustre e simpatica actriz, representa o seu "papel de caixeira" com muita "propriedade"

A grande actriz **Adelina Abranches** que não deixou só uma vez de comparecer aos ensaios da "caixeirinha"

Aldina de Sousa e **Vasco Santana** muito felizes por não terem trocado a arte pelo comercio

MARGARIDA FERREIRA

ALICE RODRIGUES

FILOMENA LIMA

MARIA SAMPAIO

AURORA DUBINI

«CHIC»

P. Restauradores, 20

TELEPHONE N.te 3361

Casa de 1.ª ordem com um serviço esmerado á lista, Almoços, Jantares e Ceias a preço fixo.

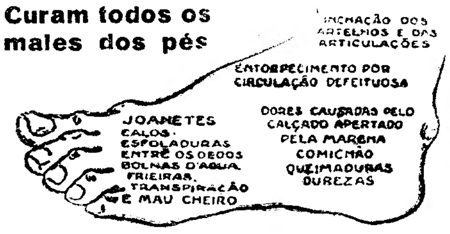
Marca no meio desta especialidade uma Direcção interessante que tem conseguido elevar-se á categoria de um estabelecimento modelar e sem rival, num meio como o nosso onde as iniciativas são dificeis de levar até ao fim.

O seu explendido serviço de Café, Chá e Torradas é altamente apreciado pela sua escolhida frequencia.

Café «La Gare»
P. D. João da Camara
Optimo serviço de Café, Chocolate e Torradas
Magnifica Cerveja

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta — Paris.

Casamentos telef. N. 4661

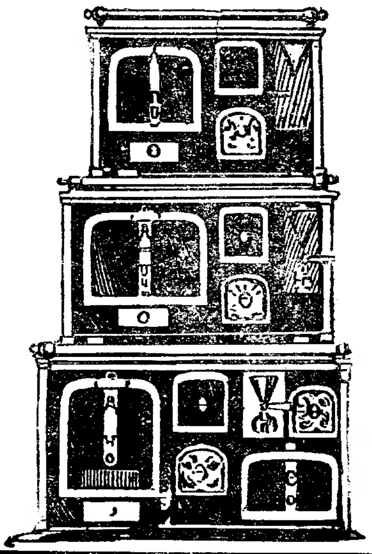
Documentação para os mesmos, salas armadas em capela, passadeiras (novas) e tudo que diz respeito a este acto.

Armadores e Decoradores
Castanheira & Mendonça, Ltd.
Avenida Luiz Bivar, 10
(Trazeiras da Egreja S. Sebastião)

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas — Consultas ás 2
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º
Telefone 357 Norte

FABRICA PORTUGAL

Regueirão dos Anjos Marca registada **LISBOA**



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGÕES

Começa hoje a venda ao publico — **a preços accessiveis a todas as bolsas** — dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelado — **ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito economicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões !!!

DEPOSITOS

49, Praça dos Restauradores, 57

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

CALIGRAFIA
Ensino pratico de toda e qualquer especie de letra
2 classes especiaes
(Diurna e Nocturna)
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, 3 (Rossio)

ESTRANGEIRO

"YENIDZE"
Cigarros alemães de renome mundial
Os melhores
em preço e qualidade

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 28

Numa entrevista concedida a um jornalista, o sr. Alessandri, falando a proposito do congresso pan-americano, sublinhou a utilidade das assembleias internacionais, aproximando os povos e destruindo os prejuizos dos mal-entendidos.

Prosseguindo, disse que as assembleias como a S. D. N. e o congresso pan-americano são celulas rudimentares, das quais germinará o sonho da paz universal, havendo de chegar o futuro em que a S. D. N. estabeleça a justiça internacional nas bases da arbitragem obrigatoria, sendo nesse dia todos os povos obrigados a submeter-lhe as suas divergencias.

O sr. Alessandri terminou, afirmando que não acredita no imperialismo dos Estados Unidos. — (L.)

A Camara dos Deputados prosseguiu no debate financeiro, falando o sr. Poincaré que afirmou estar o Banco de França senhor absoluto do mercado monetario.

O grupo radical deliberou apresentar uma moção expondo a doutrina do partido, favoravel á estabilização, sem procurar a opinião dos socialistas nem apresentar a questão de confiança, deixando os seus membros inteiramente á vontade na votação da moção de confiança que o governo reclamará. — (L.)

Os Soberanos de Afganistão ofereceram ontem um banquete de gala ao presidente Doumergue.

Os Soberanos continuarão incognitos em Paris durante alguns dias. — (L.)

Importantissimo

Tome nota no seu carnet, que o melhor *Bife na Fregideira* é o da Cervejaria Portugal; com pão, 1/2 garrafa de vinho ou uma caneca de cerveja a **7$5o.**

Rua da Palma, 206
(proximo ao Teatro Apolo)

LANÇA PERFUMES
"GARÇONNE"
Preparado com os melhores perfumes francezes, de fino e extenso jacto.
Inconfundivelmente o melhor
Depositarios:
LOURO & BAPTISTA, LTD.
Avenida Almirante Reis, 4-A

A CONFERENCIA PAN-AMERICANA

Os Estados Unidos respondem ás alusões dos outros Estados americanos

ácêrca do principio da intervenção

Na conferencia Pan-Americana continuam sendo discutidos principios de extraordinaria actualidade e importancia, como seja o da intervenção de qualquer pais americano nos assuntos interiores de outro país.

Depois de grandes discussões ficou assente, em principio, recomendar a não intervenção de um Estado nos assuntos interiores de outro Estado, recomendação esta que ninguem ignora visar a recente atitude dos Estados Unidos ante Nicaragua.

E respondendo a esta alusão e censura disse o dr. Hughes, chefe da delegação norte-americana:

— "Estamos actualmente em Nicaragua mas o que ali fazemos e a linha de conducta que observamos obedece ás insistencias feitas pelos partidos em lucta e pelo interesse da paz, a ordem e a legalidade das eleições. Mas não abrigamos o menor desejo de lá ficarmos. Desejamos que Nicaragua seja um povo forte, prospero e independente. Fomos a Nicaragua para fazer frente a uma necessidade urgente e imperiosa, mas temporaria; e sairemos de lá assim que nos fôr possivel.

O sr. Hughes recordou depois que os Estados Unidos abandonaram a republica de S. Domingos depois de lá terem estado em 1916, acrescentando que igual procedimento será adoptado no Haiti quando se atinja a tranquilidade.

A politica firme e concreta dos Estados Unidos—continua o sr. Hughes está inspirada no respeito pela integridade territorial das republicas americanas. Não usamos a politica de agressão nem podemos admitir que qualquer grupo de Republicas tente intervir na vida de outras.

E o sr. Hughes terminou pedindo ao auditorio que não supônha ser os Estados Unidos uma potencia sem ideias, apesar do seu ardor comercial.

"Precisamente por nos termos deixado dominar pelas ideias de independencia e democracia é que os Estados Unidos foram a Cuba em 1898 e entraram ultimamente na Grande Guerra.

ESTABELECIMENTO TERMAL DAS ALCAÇARIAS DO DUQUE

2 tipos de aguas termaes: sulfurosas e cloro-bicarbonatadas, ambas MUITO RADIO-ACTIVAS
BANHOS, DUCHES, IRRIGAÇOES e TRATAMENTOS ELECTRICOS

Inegualaveis na cura das DOENÇAS DE PELE, reumatismo, sifilis, sciaticas, nevralgias e outras afecções

Usadas internamente nas doenças do aparelho digestivo

Director Clinico: Dr. Ascenção Contreiras
Consultas das 10 ás 12 horas
ABERTO DURANTE TODO O ANO, excepto ás segundas feiras

Rua do Terreiro do Trigo, n.º 56
Telefone C. 2432 — **LISBOA**

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL «CADMIO»
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todos os tipos, desde o pequeno acumulador de placa T. S. F. aos guindastes electricos
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 28

Declarou-se uma crise politica em virtude da votação ontem realizada na comissão de instrução do Reichstag, sobre o projecto de lei de reforma do ensino.

Os centristas fôram batidos pelos populares, que votaram contra o projecto, existindo assim a ameaça do partido do centro retirar a sua colaboração governamental, o que originaria a demissão dos seus representantes no gabinete do Reich. — (L.)

O deputado socialista Frick reclamou, no Reichstag, a libertação imediata de Schulz, Klapproth e dos assassinos de Rathenau, injuriando seguidamente os social-democratas, o que deu origem a um largo tumulo entre a extrema esquerda e o centro da Camara, vendo-se o presidente sériamente embaraçado para restabelecer a calma. — (L.)

De Cuba

HAVANA, 28

O congresso pan-americano aprovou, por 18 contra 2 votos o codigo internacional privado.

Os Estados Unidos abstiveram-se, em virtude da sua constituição não permitir ao governo de Washington que adera a tal confederação.

O sr. Alvarez, delegado do Chile, pediu que a União Pan-Americana entre nas mais estreitas relações com a S. D. N., para a permuta de documentos e de ideias. — (L.)

Cream of wheat

A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo—o *gluten*—e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes, fracos e velhos.
A' venda em todas as mercearias.
Depositarios gerais: — **Continental Trading Company, Limitada** — Rua dos Remolares, 7, 3.º—Lisboa. Telef. C. 2666.

Molduras
em todos os estilos. Grande sortido em estampas a gravuras arte Sacra, etc.
Espelhos
bisautés e lisos em todas as medidas
A PORTUGUESA
198, Rua da Madalena, 200
LISBOA *Telefone Norte 3633*

A SEMANA DOS ARTISTAS

Uma enorme multidão

encheu esta tarde o Rossio

a Rua Primeiro de Dezembro

E OS RESTAURADORES

Lucilia Simões, na Joalharia Ferreira Marques, conquistou um dos maiores sucessos da sua vida, menor que o sucesso das vendas, porque os cambios estão altos, mas assim mesmo compensador. Mostrava tudo, infatigavelmente: braceletes, colares, pulseiras.

Ao fim da tarde entrou na loja um aristocrata conhecido, só para ver Lucilia. Logo ela:

—Quere uma "salva„ de prata?

—Não quero, mas dou-lhe uma "salva„ de palmas!

* * *

No café "La Gare„, Fernando Rodrigues, Julio Soares, Adriano de Mendonça e Joaquim Prata substituem a "prata da casa„.

Os cafés, os bifes e as canjas têm um excesso de consumo tão notavel que alguns dos simpaticos artistas estão na disposição de fazer "reprise„.

* * *

Auzenda de Oliveira, joia inimitavel de opereta, resplandeceu, na Joalharia Carvalho. Teve "filigranas" na voz. Queriam-nas ouvir, mas não as queriam comprar:

—Assim, não pode ser! Ha tanta coisa bonita! Não gostam do meu papel? Olhem que é pequenino: é só uma etiqueta.

Comentario dum:

—Se não fôsse a "etiqueta" dizia que era o canto da sereia.

* * *

Corina Freire e Margarida Ferreira cantaram os seus ultimos sucessos, nos teclados da casa de pianos Heliodoro de Oliveira. A Corina Freire teve uns certos "espinhos", no seu papel de caixeira. A um freguez que estava a "solfejar" galanteios:

—Quere um "cravo" do seculo XVIII?

—Não, tenho medo de ficar "encravado".

* * *

Na Kermesse de Paris, Palmira Bastos e Josefina Silva provocam uma enchente. Vendem, aos montões, brinquedos que sáem das suas mãos, tocados de graça.

E por sinal que para alguns a "graça„ foi.... pesada.

* * *

No Café de Italia, ha oito actores-criados, que rivalisam em simpatia e desembaraço: Ribeiro Lopes, Fernando Pereira, Reinaldo de Azevedo, Pereira Saraiva, Januario Ruivo, Carlos Alves, Alfredo Henriques e Eugenio Salvador.

Servem com uma distinção e um á vontade que até dão vontade da gente apanhar uma indigestão de café.... olé!—como diria o nosso saudoso José Bento.

* * *

A Sapataria Portugal foi arrebatada por Maria Cristina, Alice Rodrigues e Leonilde Pereira. "Portugal„ — provou-se hoje—não tem sete milhões de habitantes, mas dezasete mil....—e ainda é pouco.

Como sempre, ha um impertinente que se manifesta:

—A Maria Cristina é uma boa "fôrma!„

A actriz, que o ouviu:

—.... mas não é para o seu pé, cavalheiro!....

* * *

O Café Nacional era, até ha poucos anos... Moka. Mas Lisboa civilisou-se, a brandura dos nossos costumes aumentou, e surgiu o Café Nacional da rua Primeiro de Dezembro, que hoje estreou um numero de sucesso: "Actores-criados de café", magnificamente interpretado por Alexandre de Azevedo, Antonio Gomes, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Jorge Grave, João Calazans, Tarquinio Vieira, Aurelio Ribeiro e Antonio Matos.

Todos eles ouviram, durante a representação... muitas palmas.

* * *

Suzano & Pinto, loja infantil, Magda de Sousa e Libia de Almeida: duas lindas crianças. Os cueiros e as toucas desaparecem a olhos vistos. Toda a gente se sente pai, sem o ser, só para não amuar os bébés.

Ha um freguês que, depois de ter batido o "record" das compras, bate em retirada, dizendo:

—Quem se mete com crianças...

* * *

Hortense Luz, na Perfumaria Higiene, foi tão salubre como um plano da Camara Municipal.

Conseguiu provar que, em Lisboa, todos se lavam—mesmo sem ser ao domingo...

Emfim, foi uma "luz" de higiene!

* * *

No deposito da Fabrica Portugal, estão Rosalina Sayal, Alda de Sousa e Maria Ferro.

—E' o melhor que se fabrica em Portugal!—apregôa Salvador Braga.

O actor-caixeiro referia-se, evidentemente, aos artigos da Fabrica Portugal.

* * *

A' porta da "Arcada de Oiro„ está a mamã dum latagão que arregala os olhos para Luisa Satanela, Eugenia Coutinho e Gilda Barco.

—Gostas?—diz a mãe para o filho.

—Debaixo daquela Arcada passava-se a noite bem—diz o filho para a mãe.

* * *

Na Casa Barros Queiroz, Amelia Pereira, muito amavel e distraida:

—V. Ex.ª "queiroz" alguma coisa?

Preguntamos a Berta de Araujo se faz negocio, e responde gaiáta:

—"Ele é barro„....!

* * *

O Gêlo esteve hoje em ponto de rebuçado. Os actores-criados de café serviam afanosamente a freguezia. Lá estavam Carlos Shore, José Soveral, Mario Santos, André Lopes, Leopoldo Santos e Luiz Pinto—este ultimo em espirito.

Na Joalharia Lory, entre pratas faiscantes e aneis de requinte, Maria Judice da Costa, duqueza como nunca, oferecia maravilhas. O publico acumulava-se nas vitrines. A actriz, que já tinha realizado avultadas quantias, encarecia o oriente prodigioso duma perola magnifica, dizendo:

—Não ha perolas de preço, quando uma mulher é bonita.

O freguez, relapso:

—A senhora é muito *judiciosa*....

* * *

Entre pianos surge Almeida Cruz vendendo as ultimas canções de Portugal. E quando alguma fregueza pergunta se são bonitas, é o cantor-caixeiro quem as exemplica, cantando.

Está-se á espera de Aldina de Sousa, que tanto pode ser uma canção como um piano.... de cauda.

* * *

O Bufete do Cinema Olimpia está olimpico, com as deusas que fornecem bolos de especie e toda a especie de bolos—oferta generosa da empreza, que é duma generosidade mitologica e logica, ainda que isto pareça um mito.

Toda a gente entra no Bufete, e entra muita gente porque é muita a gente que entra para o cinema.

* * *

Alguns estudantes de verdade resolveram hoje resgatar o bom nome da Academia — comprometido por certos meninos que usam capa e batina intitulando-se estudantes—e percorreram algumas casas onde a venda era feita por actrizes, comprando pequenas coisas compativeis com o seu modesto orçamento.

Na sucursal da Vacuum Oil Company, Maria Sampaio vendeu-lhes rifas para um automovel, valorisando-as com a caligrafia elegante da sua assinatura.

Chegaram depois Constança Navarro e Maria Côrte Real, que foram hoje as duas bonecas modernistas mais admiradas da Vacuum Oil Company.

* * *

Quem quere dinheiro vai ao Gama... Ema de Oliveira e Izilda de Vasconcelos lá estavam hoje, amaveis e sorridentes, com o ar de quem tinha a sorte grande — no coração.

* * *

Na «Chic» estão muitos actores «chics». Um freguez que é autor de revista:

— Este café da «Chic» é de chicoria?

— Não, senhor, é de moka! responde o actor-criado, olhando o bengalão mais proximo, com ideias reservadas.

* * *

Na Brasileira do Rossio, o café mais popular da Baixa, serviam os freguezes com muita elegancia os actores Carlos Viana, Joaquim Pacheco, Rebelo de Almeida e Athaide.

A concorrencia foi espantosa. Confirmou-se mais uma vez que «o melhor café é o da Brasileira».

* * *

Cartaz de sensação na Chave de Ouro. Quatro nomes estonteantes: Erico Braga, Estevam Amarante, Vasco Santana e Joaquim Almada, que faz a sua festa na proxima segunda-feira.

Completam maravilhosamente o elenco: João Silva, Salvador Costa, Seixas Pereira, Antonio Silva e José Alves.

A policia guarda as duas entradas do café. Peça de grande espectaculo. Exgotou-se a lotação.

* * *

A Sapataria "Bonbonnière" está hoje uma autentica "bonbonnière" com três marcas de "bonbons"—e três "bonbons" de marca: Maria Alvarez, Celeste Leitão e Maria Azambuja.

João Camilo nunca fez "modelos" tão interessantes. E como o seu interesse por eles se manifeste exuberantemente, ha um freguez que lhe recorda a maxima do sapateiro de Braga:

—Ou ha moralidade, ou comemos todos... os "bonbons".

* * *

Três notas de rua que constituiram esta tarde os acontecimentos principais:

Adelina Abranches, vendendo balões para crianças nas ruas e nos estabelecimentos.

O velho maestro Manuel Benjamim, pedindo ao publico, pelo braço duma netinha, "la divina moneta".

Nascimento Fernandes, fez uma aparição triunfal. Saudado, com gargalhadas, por centenas de pessoas.

Apresentou-se de chapeu alto, flôr ao peito e fatiota de oficio. Ao seu lado o cartaz indispensavel, cheio de côr profissional.

Nascimento apresentou aos seus numerosos freguezes dois productos: o sabonete maravilhoso, produto capaz de curar as mais resistentes afecções, o sabonete de Santa Clara, que tira todas as nodoas e muitas outras coisas.

A venda foi um sucesso. Primeiro o maravilhoso, com curas á vista, extracção de dentes, raizes e kistos sebaceos.

—Cada um, dois tostões; três cincoenta centavos. Sem papel é mais caro.

Foram apresentados exemplos elucidativos, entre eles, um dente monstruoso de uma criança de dois meses.

A venda do sabonete da Santa Clara foi excelente tambem.

Nascimento começou por exemplificar com umas calças rigorosamente brancas que, de um momento para o outro, passaram a ser cinzentas.

E depois:

—„Meus senhores. Um cinco tostões, três dois tostões.„

A venda continua sempre excelente.

O TRANSITO

de material de incendios

As viaturas automoveis do Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, a partir do dia 1 do proximo mês de Fevereiro, vão ser dotadas de aparelhos sonoros de uma nova forma de aviso da sua passagem a caminho dos locais de sinistros varios.

Essas viaturas alem dos toques de busina darão sinal por meio de apitos estridentes e os carros tirados a gado manteem tambem o sinal por toques de busina.

E' de esperar do civismo do povo da Capital a maxima facilidade a esses elementos de socorros, devendo as pessoas que transitam a pé não sairem dos passeios e os condutores de quaisquer veiculos pararem estes quando o espaço livre seja restrito, ou pouco favoravel, ao avanço das mesmas viaturas de incendios.

Quem perdeu?

Um empregado da casa Viuva Albino José Baptista, na rua Nova do Almada, 92, encontrou proximo da porta do estabelecimento, uma pasta de couro, contendo um livro de apontamentos, que veiu entregar á nossa redacção, para ser restituida a quem provar pertencer-lhe.

Faculdade de Sciencias

E' já na proxima segunda feira, que os alunos da Faculdade de Sciencias, levam á scena no Teatro de S. Carlos, a revista "Quod, Est, Est....„ que foi apresentada ao publico em Junho do ano passado. Na Associação da Politecnica, encontram-se á venda os bilhetes que restam.

Incendio

no Ministerio dos Estrangeiros

Hoje, pelas 14,15, manifestou-se numa das dependencias do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, no Palacio das Necessidades, um começo de incendio, que foi prontamente apagado com baldes de agua.

No local compareceu o material de Bombeiros Municipais e dos Voluntarios de Lisboa, que não chegou a ser necessario.

Da janela á rua

Maria Gonçalves Videira, 19 anos, moradora no Beco da Bicha, caiu da janela de um 2.º andar á rua, ficando muito contusa pelo corpo. Foi pensada no Hospital de S. José.

Uma queda

Francisco Fernandes, descarregador, morador no Beco Formoso, 10, loja, caiu no Cais da Areia, ficando muito ferido numa perna. Deu entrada no hospital de S. José.

Antiguidades Compra gravuras, quadros, louças, joias, cristais e bronzes.
Antonio Pedro da Silva
Praça de Camões, 40—Telef. 613, T.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
A ESCRAVA DA MODA
A Rainha da Beleza
Terça-feira, 31
A Grande Parada
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET